



Entrevista:

Tadeu Duda

Pág. 06

paraná cooperativo

Ano 10
Número 119
Abril/2015



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

AMPLIANDO HORIZONTES

Programa de qualificação de presidentes promoverá imersão de aprendizado aos líderes cooperativistas do Paraná, construindo bases sólidas para o aperfeiçoamento da gestão e planejamento do setor

Prorrogado prazo para registro no Cadastro Ambiental Rural

*Meu
investimento
rendeu
a expansão
da minha
propriedade.*

Poupança
Fundos de Investimento
Depósitos a prazo

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.

 **SICREDI**

SEU DINHEIRO PODE RENDER MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA.

Quem trabalha no campo está sempre pensando no amanhã, no mês que vem, na próxima safra. Por isso mesmo, sabe que, para colher grandes resultados, é preciso investir.

No Sicredi, seu dinheiro rende mais:

- Para sua comunidade, porque todo investimento é reaplicado na sua região.
- Para você, porque quanto mais forte a cooperativa, maiores serão as sobras no fim do ano.

**Invista com quem você conhece
e confia: fale com a gente.**

Qualificação traz mais assertividade às decisões

Nos dias 27 e 28 de abril, o Fórum dos Presidentes que aconteceu em Entre Rios, município de Guarapuava, marcou o início do redirecionamento de conteúdo do evento, que agora dará enfoque prioritário para as discussões de modelos de gestão das cooperativas. Outra mudança é que o Fórum, que acontece a cada semestre, deixa Curitiba para ser realizado no interior do estado, tendo sempre uma cooperativa anfitriã. Cabe aos dirigentes anfitriões detalhar a história e as características de gestão de suas cooperativas aos participantes do evento. O formato foi testado com sucesso em Entre Rios, onde os presidentes puderam conhecer as experiências da Cooperativa Agrária. Dessa maneira, além das avaliações de especialistas em macroeconomia e política, os participantes do Fórum dos Presidentes podem aprofundar conhecimentos sobre modelos de gestão, por meio de uma troca de informações entre os dirigentes que cria também condições para futuros acordos de intercooperação.

As mudanças no Fórum se inserem numa estratégia ampla de capacitação da liderança cooperativista. Em discussões nos Encontros de Núcleos em 2014, os dirigentes concluíram que há necessidade de se investir com intensidade na qualificação de todos os quadros funcionais da cooperativa, porém, com uma atenção especial aos líderes responsáveis pela formulação do planejamento estratégico. Por isso, decidimos elaborar um programa aprofundado de qualificação de presidentes, que farão uma imersão de aprendizado em ferramentas de gestão, fundamentais para as estratégias de desenvolvimento do cooperativismo. Os líderes terão aulas com os maiores expoentes nacionais e mundiais nas áreas de administração, gestão e liderança.

Trata-se do Programa Especial para Presidentes das Cooperativas do Paraná, que engloba quatro itens, entre os quais a discussão de planejamento estratégico e a já abordada mudança de conteúdo do Fórum dos Presidentes. Outras duas medidas dizem respeito a programas de formação no Brasil e em renomadas universidades dos Estados Unidos e Europa, eventos de imersão e aprendizado nos quais os dirigentes terão aulas e palestras com especialistas internacionais, alguns deles laureados pelo Prêmio Nobel de Economia.

O crescimento do cooperativismo amplia, na mesma proporção, a responsabilidade de seus gestores. A história do cooperativismo do Paraná é marcada pela visão de líderes que souberam antecipar posicionamentos e garantir vantagens competitivas às suas cooperativas graças a uma capacidade pessoal de avaliação da realidade, uma intuição aguçada no momento de tomar decisões. Mas os novos tempos trazem muitos desafios e a necessidade constante de aprimorar conhecimentos técnicos que possam, ao lado da experiência, trazer maior assertividade aos líderes cooperativistas. Em outras palavras, precisamos ter a consciência e a humildade de aprender sempre e ver o mundo com os olhos de um eterno aprendiz.

Enfrentando turbulências e mudanças bruscas de cenários econômicos, muitas vezes atuando em mercados globais, o presidente de uma cooperativa deve conhecer todos os instrumentos de gestão disponíveis, que darão alicerce para a tomada de decisões adequadas e ágeis para a expansão dos empreendimentos cooperativos. O programa de aprimoramento dos presidentes será incrementado a cada ano, para contribuir com os líderes na difusão dos mais avançados conhecimentos

de administração e economia. Sempre é válido ressaltar que, em todos os setores profissionais, o cooperativismo tem na educação um de seus princípios fundamentais.

Precisamos ter a consciência e a humildade de aprender sempre e ver o mundo com os olhos de um eterno aprendiz



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



10

ESPECIAL
Ocepar prepara programa especial de qualificação de dirigentes



06 ENTREVISTA

Tadeu Duda, primeiro funcionário efetivo da Ocepar e hoje auditor interno, relembra os fatos que levaram à constituição da entidade em 02 de abril de 1971

22 FORMAÇÃO

Lideranças brasileiras conhecem os sistemas cooperativistas da Austrália e Nova Zelândia



24 FINANÇAS

Sistema Ocepar traz a Curitiba o economista Alexandre Mendonça de Barros para falar sobre os efeitos da macroeconomia no agronegócio

26 MERCOSUPER

Cooperativas demonstram seus produtos ao setor de varejo na Feira Paranaense de Supermercados



28 VAREJO

Profissionais da Coamo, Frimesa, Copacol, Lar, Castrolanda, Agrária e Confepar buscam atualização sobre as tendências e novidades no comércio varejista



30 ELICOOP

Jovens líderes refletem sobre suas origens e decidem os temas do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista



32

COOPERATIVAS EM FOCO

A trajetória da Central Sicredi e da Cooperativa de Eletrificação Rural de Marechal Cândido Rondon (Cercar)

34 MEIO AMBIENTE

Governo concede mais um ano para os agricultores fazerem o registro de suas propriedades no CAR



37 GOVERNO

Sistema OCB atualiza o estudo "Quadro Governamental". Material ajuda a entender a atual conjuntura política dos pais

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Lauro Osmar Schneider

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Wellington Ferreira

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria

Frans Borg

Mauro Vanz

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Foto Capa:** Klaus Georg Pettinger. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41)3200-1100 / (41)3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Tadeu Duda

Auditor interno e primeiro
funcionário efetivo da Ocepar

Divisor de águas

Texto e fotos: Marli Vieira

“

A constituição da Ocepar foi um divisor de águas, portanto, a sua criação pode ser considerada a primeira grande conquista do cooperativismo paranaense. A Ocepar colocou-se à frente das cooperativas e atuou como porta-voz junto ao governo e agentes financeiros

”

No último dia 2 de abril, a Ocepar completou 44 anos. A assembleia geral de constituição que lotou o auditório da Cooperativa Agro-Mate, em Curitiba, as dificuldades de início, os principais apoiadores, as primeiras bandeiras, entre tantos outros fatos que marcaram os passos iniciais daquela que viria a ser a porta-voz das cooperativas do Paraná, ainda estão vivos nas lembranças do auditor interno Tadeu Duda, funcionário efetivo número 01 da Ocepar. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Tadeu Duda, 73 anos, conta como se deu a criação da Ocepar, memórias que se fundem com a sua própria trajetória de vida. Ao trazer o seu testemunho, o Sistema Ocepar presta uma homenagem a todos aqueles que ajudaram – e ainda ajudam – a construir a sua história.

Paraná Cooperativo - Fale um pouco sobre o senhor, onde nasceu, qual a sua formação e onde trabalhava antes da Ocepar?

Tadeu Duda - Nasci em 24 de setembro de 1941, no município de Rio Azul, a cerca de 180 quilômetros de Curitiba, capital do estado. Nos quatro anos em que cursei o primário, frequentava a escola pela manhã, trabalhava na roça à tarde e estudava em casa à noite. Minha família dedicava-se à agricultura de subsistência e à exploração da erva-mate. Com a erva-mate, aliás, o trabalho avançava horas depois de anoitecer. Só depois de terminar o

trabalho, ia pra casa estudar à base de luz de lampião de querosene.

Esta foi minha rotina de 1949 a 1952. Era cansativo, mas era uma obrigação. Meu pai e minha mãe, de origem polonesa, faziam questão que seus seis filhos estudassem (somos em cinco irmãos e uma irmã). Nenhum de nós faltou um dia sequer à aula. E ninguém reprovou, por isso a conclusão que chego é que o fato de você trabalhar e estudar não traz prejuízo nenhum. Pelo contrário. Só faz a gente crescer. Fiz o curso ginasial entre 1953 a 1957, no Seminário São Vicente de Paula, que fica em Araucária, município da região metropolitana de Curitiba. Voltei para minha cidade e comecei a trabalhar, porque lá não havia mais opções de estudo.

Em 31 de dezembro de 1961, ingressei no Serviço Social Rural (SSR), em Rio Azul. Foi um marco na minha vida, pois assinei meu primeiro contrato de trabalho. Permaneci por seis anos no SSR, em Rio Azul, e depois mais um ano em Ponta Grossa, trabalhando com a colonização russa. No começo de 1967, fui transferido para Curitiba, onde me casei com Ana Moysa. Nas reformas governamentais, o SSR foi extinto, assim como outros órgãos. Então, passei pela Supra (Superintendência de Política Agrária), Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e, finalmente, entrei na Ocepar. Só vol-



“Vi na Ocepar uma oportunidade de mudança. Sabia o desafio que me esperava”

tei aos bancos escolares em 1971, quando ingressei no curso técnico em contabilidade, e na sequência no curso de ciências contábeis.

Paraná Cooperativo – Quando e como o senhor ingressou na Ocepar?

Tadeu Duda – O convite partiu do então presidente, Guntolf van Kaick, e do secretário executivo, Nelson Victor Trombeta. Eu trabalhava meio período no Incra, assim, nos primeiros meses, dediquei meu meio expediente livre para ajudar na organização administrativa da Ocepar. Fui contratado somente em 10 de agosto de 1972, mais de um ano depois da fundação da Ocepar. Sou o empregado efetivo número 01. Havia outros funcionários, mas a contratação deles aconteceu por meio de um convênio com o Ipeame (Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional). Portanto, não eram funcionários contratados diretamente pela Ocepar. Pelos registros da época, sou o funcionário número 31, porém, efetivo fui o primeiro. Tinha 31 anos e assumi cargo de chefe de escritório. A gente brincava que o cargo era de um chefe cuidando de si próprio. Mais tarde passei a gerente administrativo, onde permaneci até julho de 1996. Hoje sou auditor interno do Sistema Ocepar, com foco mais no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR).

Paraná Cooperativo – Por que decidiu trocar a estabilidade de

um serviço público por uma entidade de recém-criada?

Tadeu Duda - Uma das minhas aspirações era não continuar no serviço público. Eu queria buscar novos ares. E chegou um momento em que não era mais possível conciliar trabalho e estudos. Tive que optar entre continuar no serviço público e abandonar os estudos, ou trocar de emprego. Decidi trocar. Vi na Ocepar uma oportunidade de mudança. Sabia o desafio que me esperava. Estava deixando de lado não somente a estabilidade, mas também toda uma estrutura. A Ocepar não tinha nada. Havia tudo para ser feito.

Para a Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas), constituída um dia depois da Ocepar, houve um repasse do Incra de Cr\$ 10 milhões (cerca de R\$ 47 milhões atualizados pelo IGP-DI de janeiro de 2015). Já a Ocepar dependia apenas do pagamento de mensalidades para se manter.

Paraná Cooperativo – E quais as dificuldades enfrentadas até que a Ocepar se estabelecesse como representante das cooperativas do estado?

Tadeu Duda - Dificuldades de toda natureza. Sem recursos financeiros, sede e pessoal próprio, no início ocupamos uma sala emprestada na Agro-Mate, que ficava na Av. Marechal Floriano Peixoto, em Curitiba. A cooperativa ainda cedeu um telefone, móveis, uma

máquina de datilografia e uma so-madora. A falta de recursos impossibilitava a contratação de funcionários. O trabalho era conduzido pelo então presidente Guntolf van Kaick, que era funcionário da cooperativa Cotia e foi liberado de suas funções para dedicar-se exclusivamente à Ocepar, e pelo 1.º secretário Osíris Dalla Bona, diretor da Agro-Mate e também cedido à Ocepar. O secretário executivo, Nelson Victor Trombeta, foi cedido pela Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, hoje Instituto Emater), e eu dedicava meio expediente à Ocepar.

No final de 1972, mudamos para uma casa alugada na Rua Buenos Aires, locada em conjunto com a Assossep. Permanecemos até julho de 1975 nesse endereço, quando foi adquirido um espaço próprio, na Avenida Cândido de Abreu, onde o Sistema Ocepar permanece até hoje.

Paraná Cooperativo - Como era a atuação das cooperativas no início dos anos 70?

Tadeu Duda – Nessa época, a agropecuária não era muito expressiva no Paraná. Vivíamos a fase final dos ciclos da madeira e da erva-mate; a economia do café enfrentava a decadência; e a agroindustrialização era bastante incipiente. A Central de Laticínios do Paraná, por exemplo, produzia queijos em Carambeí numa sala pequena, praticamente do tamanho da sala que ocupo hoje no Sistema Ocepar.

Outros ramos do cooperativismo também tinham seus problemas. Poucas cooperativas de consumo foram bem sucedidas, sem falar nas dificuldades de infraestrutura e de comunicação. Vejamos o caso do Incra. Para o escritório de Capitão Leônidas Marques se comunicar com Curitiba, era preciso se deslocar de jipe até a delegacia de polícia de Foz do Iguaçu, e pedir que fosse passado um rádio para o Palácio Iguaçu, em Curitiba, que então telefonava para o escritório do Incra da capital para transmitir o recado. Isso mostra como a comunicação era um fator muito limitante.

Paraná Cooperativo – Na sua avaliação, por que foi preciso criar uma entidade para representar as cooperativas do estado?

Tadeu Duda - Primeiramente, temos que entender como o cooperativismo estava organizado no início dos anos 70. Em âmbito nacional, duas entidades - a Unasco e a Abcoop (União Nacional das Cooperativas e a Associação Brasileira das Cooperativas) - disputavam a representação do sistema. O governo federal decidiu acabar com esta disputa e propôs apoiar o cooperativismo, desde que houvesse uma unificação no trabalho de representação. As duas entidades foram extintas, dando lugar a uma única organização nacional, a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

Em âmbito estadual, tínhamos a Ucepar (União das Cooperativas do Paraná), que tinha uma atuação bastante limitada, e a Federação do Mate, cujas cooperativas não eram representativas do ponto de vista econômico.

É importante lembrar que nessa ocasião, estava em discussão a reestruturação da nova lei cooperativista, que previa um sistema integrado de representação, com uma única organização nacional e uma organização estadual em cada estado. Ou seja, tínhamos por um lado o governo disposto a ajudar a organizar a representação do sistema, e, por outro, uma lei sendo discutida com essa mesma finalidade.

Foi então que o Incra - com apoio técnico do Usaid/Usda (órgão de desenvolvimento americano que tinha um escritório no Paraná), na pessoa do Henry H. Gerber - criou um grupo de trabalho visando a constituição de uma entidade para substituir a Ucepar e outra para atuar na área de treinamento/formação e de auditoria nas cooperativas.

O Mr. Gerber defendia a ideia de que as cooperativas não podiam depender do governo. Ele dizia “que no início o governo deveria agir como ‘patrão’ – organizando e determinando, ou seja, exercendo sua autoridade”. Numa segunda fase, na opinião dele, “o governo deveria agir como ‘sócio’, agindo em parceria e

apoiando o sistema”. E num terceiro momento, “que o governo devia atuar apenas como ‘amigo’, de preferência, um amigo distante, deixando que o setor caminhe com suas próprias pernas”. Esta ideia em relação ao papel do governo foi, mais ou menos, a proposta levada para o Encontro Estadual de Cooperativismo, realizado em 02/04/1971, data em que foi constituída a Ocepar. Na minha visão, a iniciativa do processo que culminou na criação da entidade foi do Incra, a quem cabia coordenar o sistema cooperativista, com exceção dos ramos crédito e habitacional. Também manifestaram apoio a Secretaria da Agricultura, através do DAC (Departamento de Assuntos do Cooperativismo), a Acarpa, o BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), o Banco do Brasil, o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento Econômico), o Dema (órgão do Ministério da Agricultura), a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, o Usaid e a Fundação Friedrich Naumann (Alemanha), esta, inclusive, repassou recursos para a Assossep.

Paraná Cooperativo – De que forma, 44 anos depois, as lembranças da constituição da Ocepar lhe vêm à mente?

“Tínhamos por um lado o governo disposto a ajudar a organizar a representação do sistema, e por outro uma lei sendo discutida com essa mesma finalidade”





“Todos nós ajudamos a assentar ao menos um tijolo na construção do edifício do cooperativismo”

Tadeu Duda – Com um misto de saudade, orgulho e sentimento de dever cumprido. As memórias do dia 02 de abril de 1971 ainda estão bastante nítidas. O auditório da Cooperativa Agro-Mate ficou lotado. Havia muita expectativa em torno da criação de uma entidade que pudesse, efetivamente, andar junto com as cooperativas. As 37 cooperativas reunidas em assembleia geral manifestaram, por unanimidade, a vontade expressa de constituir a Ocepar.

Na época, as atribuições da Ocepar eram estatutárias, pois ainda não havia as prerrogativas estabelecidas na lei nº 5.764/71, que só veio a ser promulgada meses depois, em 16 de dezembro de 1971, estabelecendo a obrigatoriedade das cooperativas se registrarem na Ocepar. No início, então, a Ocepar funcionou mais como uma associação, com processos de filiação.

Paraná Cooperativo - Qual foi a principal bandeira no início?

Tadeu Duda - No meu modo de ver, a constituição da Ocepar foi um divisor de águas, portanto, a sua criação foi a primeira grande conquista do cooperativismo paranaense. A Ocepar foi a entidade que se colocou à frente das cooperativas e atuou como porta-voz junto ao governo e agentes financeiros.

As atas da diretoria da época registram diversas ações, contudo, duas grandes bandeiras foram levantadas nos primeiros anos: a constituição do Fundo Cooperativo

de Garantia contra o Granizo, considerado o primeiro seguro agrícola do estado; e a criação de um fundo de pesquisa para o trigo, ação que marcou o surgimento da pesquisa do sistema cooperativista paranaense e fez com que os recursos do fundo do trigo das cooperativas do Paraná, que até então eram enviados ao Rio Grande do Sul para financiar o centro de pesquisa da Fecotrigo, permanecessem no estado. O clima das regiões que produzem trigo no Paraná é diferente do clima do Rio Grande do Sul, por isso a pesquisa da Fecotrigo não servia aos produtores paranaenses. Precisávamos de estudos direcionados à nossa realidade, daí a necessidade de desenvolver pesquisas.

Ainda existem dificuldades a serem superadas, como a falta de uma maior e mais efetiva integração entre as cooperativas, mas é fato que o cooperativismo do Paraná avançou muito nesses 44 anos. E muito disso se deve ao trabalho da Ocepar que, hoje, é reconhecida até internacionalmente como uma entidade de representação do cooperativismo, cujo resultado decorre basicamente da seriedade de seus dirigentes e, também, em função das proposições apresentadas, da efetividade no seu trabalho, do atendimento das necessidades das cooperativas e da ausência de disputa de liderança no campo político.

Paraná Cooperativo - Como é que o senhor, que viu o nas-

cimento da Ocepar, vê hoje a pujança do cooperativismo do Paraná?

Tadeu Duda – Com extrema satisfação, como fruto de um bom trabalho e como uma vitória sobre os percalços vividos nesses 44 anos. O cooperativismo do Paraná se adaptou com eficiência aos ciclos econômicos, colocou em prática uma estratégia importante, que é a agroindustrialização, e hoje desponta como um dos principais setores da economia nacional. Obviamente, houve perdas no caminho. Tivemos centrais que não prosperaram e cooperativas que não conseguiram superar as dificuldades e sucumbiram. Mas isso não tira o mérito do que o cooperativismo do Paraná tem feito de importante.

O meu envolvimento com o cooperativismo - aliás são mais de 44 anos, porque já no Incra atuei no setor de cooperativismo e, antes, no associativismo nos núcleos coloniais - me faz sentir como um cidadão que buscou cumprir bem seu dever, não importando em que tarefas ou funções. Sinto-me como mais um elemento, dentre tantos outros que ajudaram a construir o cooperativismo do Paraná ou que ainda contribuem, a exemplo daqueles que hoje atuam no Sistema Ocepar. Todos nós ajudamos a assentar ao menos “um tijolo” na construção do edifício do cooperativismo. Hoje, todos nós da “casa”, estamos construindo, no dia a dia, a continuidade da história do Sistema Ocepar. 🍌



Ampliando horizontes

Texto: Ricardo Rossi

Programa de qualificação de presidentes promoverá imersão de aprendizado aos líderes cooperativistas do Paraná, construindo bases sólidas para o aperfeiçoamento da gestão e planejamento do setor

Nos últimos dez anos, o Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), investiu mais de R\$ 130 milhões em programas de capacitação que beneficiaram cerca de 1,2 milhão de pessoas ligadas ao cooperativismo paranaense. Somente em 2014, foram viabilizados recursos para 5.333 ações de capacitação, formação e promoção social. Realizados em parceria com as cooperativas, com o apoio de universidades e instituições de ensino, os eventos de aprimoramento profissional tiveram 160 mil participantes e somaram 70 mil horas/aula no ano passado. Os investimentos voltaram-se também aos profissionais de nível estratégico, tais como gerentes e superintendentes, com 34 cursos de especialização em andamento e 1.215 alunos matriculados, além de duas turmas de mestrado em Gestão em Cooperativas, na PUCPR (Pontifícia Universida-

de Católica do Paraná). Porém, apesar dos avanços em treinamentos para todas as áreas, poucos eventos de capacitação eram destinados à função máxima da liderança cooperativista. Mesmo no já tradicional Fórum dos Presidentes, o conteúdo geralmente concentrava-se na análise de cenários de macroeconomia e discussões sobre planejamento, sem aprofundar temas como técnicas e ferramentas de gestão. "A história do cooperativismo do Paraná é marcada pela visão de líderes que souberam antecipar posicionamentos e garantir vantagens competitivas às suas cooperativas, graças a uma capacidade pessoal de avaliação da realidade, uma intuição aguçada no momento de tomar decisões. Mas os novos tempos trazem muitos desafios e a necessidade constante de aprimorar conhecimentos técnicos que possam, ao lado da experiência, trazer maior assertividade aos líderes

cooperativistas. Em outras palavras, precisamos ter a consciência e a humildade de aprender sempre e ver o mundo com os olhos de um eterno aprendiz”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Em função do interesse manifestado pelos dirigentes em nossas reuniões de Núcleos, decidimos elaborar um programa aprofundado de qualificação de presidentes, que farão uma imersão de aprendizado em ferramentas de gestão, fundamentais para as estratégias de desenvolvimento do cooperativismo. Os líderes terão aulas com os maiores expoentes nacionais e mundiais de administração”, explica.

De acordo com Koslovski, outro aspecto do novo direcionamento dos eventos voltados à liderança, é a modificação e descentralização do Fórum dos Presidentes. Realizados a cada semestre, o evento não acontecerá mais na sede da Ocepar, em Curitiba. “A partir de agora, o Fórum acontecerá no interior, tendo uma cooperativa anfitriã, que detalhará aos presidentes seu modelo de gestão. É uma maneira de trocar experiências e aproximar os dirigentes, criando também condições para futuros acordos de intercooperação”, enfatiza.

O primeiro evento no novo formato aconteceu em abril, em Entre Rios, tendo a Cooperativa Agrária como anfitriã (leia matéria na página 16). “Conhecer os bons exemplos de gestão das cooperativas em suas diferentes áreas, compartilhando informações e metodologias que têm avançado as ações cooperativistas em nosso estado, permitirá disseminar e, sobretudo, assimilar as melhores práticas vigentes hoje no cooperativismo”, prossegue.

Segundo o dirigente, o crescimento do cooperativismo amplia, na mesma proporção, a responsabilidade de seus gestores. “Enfrentando turbulências e mudanças bruscas de cenários econômicos, muitas vezes atuando em mercados globais, o presidente de uma cooperativa deve conhecer todos os instrumentos de gestão disponíveis, que darão alicerce para a tomada de decisões adequadas e ágeis para a expansão dos empreendimentos cooperativos”, ressalta. “O programa de aprimoramento dos presidentes será incrementado a cada ano, para contribuir com os líderes na difusão dos mais avançados conhecimentos de administração e economia. Em todos os setores profissionais, o cooperativismo tem na educação um de

seus princípios fundamentais. Para o Sistema Ocepar, como mostram os dados de investimentos do SESCOOP/PR, a qualificação é uma meta prioritária”, conclui.

Estudos internacionais – De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, um plano especial foi desenvolvido para a formação dos presidentes de cooperativas paranaenses. “Os dirigentes participarão de cursos e imersões em instituições referenciais no mundo dos negócios, acompanharão palestras com especialistas internacionais, alguns deles vencedores do Prêmio Nobel de Economia, para que se aprimorem no que há de mais avançado em gestão administrativa”, afirma. No evento de educação executiva da HSM Expomanagement, que acontecerá em novembro, em São Paulo, os presidentes terão palestras com especialistas como Paul Krugman, que recebeu o Nobel de Economia em 2008, Daniel Goleman, Malcolm Gladwell, entre outros professores e autores referenciais em economia, administração, empreendedorismo, inovação, marketing, tecnologia e sustentabilidade. Além disso, conforme Ricken, os presidentes participarão de uma imersão em universidade nos Estados Unidos ou Europa.

Plano de qualificação para os líderes terá imersão de estudos em renomadas universidades dos Estados Unidos e Europa





Foto: Samuel Milléo Filho/Ocepar

Investimento no aperfeiçoamento da liderança trará maior assertividade às decisões, fundamentais para garantir o desenvolvimento sustentável do cooperativismo

Qualificação em todos os setores

O quinto princípio do cooperativismo – Educação, Formação e Informação – direciona as ações de treinamento e capacitação implantadas pelo Sistema Ocepar por meio do SESCOOP/PR. “O programa especial voltado aos presidentes complementa os cursos de qualificação destinados aos conselheiros fiscais e executivos, pilares fundamentais para a gestão das cooperativas”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Lançado em 2013, o programa de certificação de conselheiros visa formar cooperados que possam exercer as funções de lideranças em suas regiões e com potencial para assumir cargos nas cooperativas, buscando aprimorar e desenvolver competências. Segundo números do SESCOOP/PR, cerca de 800 cooperados foram qualificados em 2014. O curso para conselheiros fiscais apresenta uma visão geral sobre o cooperativismo, entidades de representação e responsabilidades legais inerentes à função.

Também propicia conhecimentos gerais de contabilidade e análise de indicadores. A formação tem validade de três anos e é requisito obrigatório para o desempenho da atividade.

Para os diretores executivos, gerentes e superintendentes, responsáveis por transformar o planejamento estratégico das cooperativas em resultados, há o Programa Internacional de Formação de Líderes e Executivos, lançado em 2009, em parceria com o Sebrae/PR e que tem por objetivo capacitar profissionais com uma visão internacional de negócios, com base na experiência do coo-

perativismo em outros países. No ano passado, os participantes do programa tiveram a oportunidade de estudar os modelos de cooperativismo da Itália, Holanda e Alemanha. Em 2015, os executivos visitaram Austrália e Nova Zelândia (leia matéria na página 22). “O SESCOOP/PR trabalha para a qualificação em todos os níveis e setores das cooperativas. Notadamente nas áreas estratégicas, o programa especial para presidentes impulsionará novas percepções e beneficiará, em médio e longo prazo, a todo o sistema cooperativista paranaense”, avalia o superintendente José Roberto Ricken.

Programa Especial para Presidentes das Cooperativas do PR

- Participação em evento nacional da HSM Expomanagement
- Evento de formação em universidade internacional (USA e Europa)
- Otimização da Reunião de Núcleos – visão de planejamento
- Fórum dos Presidentes – modelos de gestão de cooperativas

Diferenciais – Na avaliação do professor Eduardo Damião da Silva, decano da Escola de Negócios da PUCPR, é preciso capacitar todos os quadros profissionais da cooperativa, desde operacional até gerencial e diretoria. “O presidente deve, igualmente, qualificar-se de forma constante. Afinal, ele comanda uma organização e tem que ter habilidades e capacidades diferenciadas”, afirma.

De acordo com o professor, a intuição ainda é um elemento importante para um líder, mas precisa ser subsidiada com informação e conhecimento. “Costumo dizer que o processo de gestão conduzido pelo presidente é 90% transpiração, ou seja, exige muito trabalho e qualificação. Ser o presidente ou CEO (diretor executivo da organização) é um exercício constante de análise por meio de ferramentas que tragam informações para a melhor compreensão do contexto em que se encontra a empresa, as dificuldades e pontos fortes, os caminhos e alternativas para o crescimento e sustentabilidade do empreendimento. Mas essas ferramentas de gestão se renovam, surgem novos instrumentos, maneiras novas de pesquisar e analisar dados e o presidente tem que acompanhar essas modificações”, explica. “O

CEO ou presidente não precisa dominar a aplicação dessas ferramentas, mas deve entender claramente a interpretação dos resultados que essas técnicas trazem para a empresa”, ressalta Damião.

Segundo o professor, existem duas competências que devem estar no “radar” de um programa de desenvolvimento de presidentes, que são o domínio dos aspectos financeiros de uma organização e a habilidade para desenvolver equipes de alto desempenho. “É essencial que os presidentes procurem qualificar-se, porque os demais quadros da empresa ou cooperativa também estão se desenvolvendo e precisam sentir que o seu líder está sintonizado com as questões que os colaboradores estão acessando por meio dos cursos e programas de desenvolvimento”, observa.

Damião enfatiza que uma das funções mais importantes de um presidente é o desenvolvimento do planejamento estratégico de sua empresa ou cooperativa. “O processo é, acima de tudo, decisório. O presidente da cooperativa tem que estar preparado para fazer escolhas entre diversos caminhos e justificá-las perante à Assembleia e aos cooperados”, conclui.

Núcleos – Outro aspecto ligado ao programa especial para presidentes diz respeito à otimização dos Encontros de Núcleos, que acontecerão em maio divididos em quatro regionais (Centro-Sul, Sudoeste, Oeste e Norte-Noroeste). “Vamos discutir o Paraná Cooperativo 100 (PRC100), planejamento estratégico do setor que tem como objetivo principal identificar os desafios e o futuro do cooperativismo, avaliando as condições e o tempo necessário para que as cooperativas do estado dobrem seu desempenho, alcançando R\$ 100 bilhões em faturamento anual”, explica o superintendente da Ocepar. “O PRC100 será desenvolvido de forma compartilhada entre o Sistema Ocepar e as cooperativas, integrando as experiências de elaboração de Planos Estratégicos daquelas que já têm seus planos definidos com aquelas que ainda não os têm. Uma das ações será apoiar as cooperativas na elaboração de seus planejamentos estratégicos, realizando uma avaliação da evolução histórica das cooperativas e seu papel no desenvolvimento regional, bem como analisar as possibilidades para o fortalecimento das alianças estratégicas e facilitar os negócios em parceria”, frisa Ricken.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Fórum dos Presidentes deixa Curitiba e acontecerá sempre na sede de uma cooperativa anfitriã, que detalhará aos participantes seu modelo de gestão



Foto: HSM/Divulgação

Presidentes participarão do HSM Expomanagement, em São Paulo, com palestras de especialistas referenciais nas áreas de economia, administração, marketing, inovação, empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade

Investimento em profissionalização

Os dirigentes reunidos durante o Fórum dos Presidentes na Cooperativa Agrária, em 27 e 28 de abril, avaliaram a responsabilidade dos líderes de um empreendimento cooperativo. Na opinião do presidente da Batavo, Renato Greidanus, contribui muito para o conhecimento o intercâmbio de experiências entre as cooperativas, como aconteceu no Fórum na Agrária. "São modelos diferenciados de gestão que podemos muitas vezes adaptar a nossa realidade. Falar de governança e gestão é falar de pessoas que fazem acontecer. Para isso, é preciso cada vez mais investir em conhecimento dentro de nossas instituições, o que fará com que o cooperativismo cresça de forma sustentável", afirma.

Futuro - "A gestão profissional de uma cooperativa começa pelo presidente, e envolve todo o conse-

lho de administração, os executivos, que devem ter os mesmos propósitos. É bonito falar de gestão, mas é difícil realizá-la. O presidente tem que enxergar os horizontes lá na frente, no futuro. Tem que haver determinação e investimentos constantes em profissionalização, desde o presidente até os demais executivos e colaboradores", afirma o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Na opinião do presidente da C.Vale, Alfredo Lang, é importante para os líderes cooperativistas compreenderem diferentes ferramentas e modelos de gestão, um conhecimento que pode subsidiar suas decisões. "As cooperativas do Paraná tiveram forte evolução nos últimos anos, e é fundamental que haja intercâmbio de informações no setor, para que conheçamos as experiências dos demais. A gestão profissional depende do presi-

dente, que precisa estar apoiado por uma equipe preparada e eficaz", avalia.


Segundo o presidente da Castrolanda, Frans Borg, depois da crise econômica em fins da década de 1990, que teve muitas consequências no setor cooperativista, muitas cooperativas passaram a reavaliar seus modelos de gestão. "A abertura de mercado, o Plano Real, a concorrência com o mercado externo, um ambiente em modificação que tornou evidente que era necessário investir na profissionalização da gestão. É preciso investimento constante em formação para qualificar a administração e o Paraná é um dos estados em que as cooperativas mais inovaram nesse quesito", ressalta.

Para o presidente da Agrária, Jorge Karl, que apresentou o modelo de gestão da cooperativa durante o Fórum dos Presidentes, a palavra-chave é conhecimento. "O presidente precisa conhecer e participar, é impossível simplesmente comprar ou solicitar uma prestação de serviços para implementar um sistema de gestão. É necessário liderar, participando no dia a dia da cooperativa", enfatiza. "A apresentação que fizemos aos presidentes é mostrada aos cooperados durante a AGO (Assembleia Geral Ordinária). Foi importante dividir com as demais cooperativas a maneira como trabalhamos aqui na Agrária", conclui.

5º Princípio do Cooperativismo: Educação, formação e informação

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

www.dentaluni.com.br

 /dentaluni

4007.2525

[capitais e regiões metropolitanas]

0800 603 3683

[demais localidades]



PLANO ODONTOLÓGICO PARA VOCÊ SORRIR.

A **Dental Uni** é a maior **cooperativa odontológica** do Brasil, são **30 anos** de experiência em levar saúde bucal a milhares de pessoas. **No Paraná**, são mais de **2 mil dentistas** cooperados para atendimento e muitas outras vantagens.

Uma cooperativa genuinamente paranaense.

Conheça os inúmeros diferenciais da maior **cooperativa odontológica**.



Unidade industrial da Agrária na Colônia Vitória: Cooperativa definiu três metas primárias a serem atingidas até 2018: zero acidentes de trabalho, R\$ 350 milhões de Ebitda e aumento de 5% em rentabilidade, acima da inflação, ao cooperado

Agrária, referência de gestão em cooperativa

Texto: Klaus Georg Pettinger e Ricardo Rossi

Em 2014, a Cooperativa Agrária, que congrega cerca de 600 cooperados, teve um faturamento de R\$ 2,2 bilhões. Gerando 1.200 empregos diretos, suas unidades agroindustriais certificadas produzem malte (atende a 25% da demanda nacional), farinhas de trigo, ração animal, óleo e farelo de soja, além de flocos de milho e creme de fubá, sementes de soja, trigo, cevada e aveia. Seu modelo de gestão é tido como referência e a cooperativa tem forte presença no apoio à comunidade em sua região de atuação, no centro-sul do Paraná, investindo em educação, saúde e cultura. “Os indicadores positivos da Agrária foram construídos com um direcionamento estratégico baseado na profissionalização e avaliação criteriosa de cada meta alcançada, sem espaço para paternalismo e com forte co-

esão em seu quadro social. A dualidade do empreendimento cooperativo, seus objetivos econômicos e sociais, foram trabalhados de maneira exemplar, de acordo com os valores e princípios do cooperativismo”, analisa o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Mas, o modelo de gestão profissionalizada que se construiu na Agrária nasceu de um ponto de inflexão em sua rica história de desenvolvimento. Em fins da década de 1990, a cooperativa esteve perto da insolvência, com um quadro de endividamento que parecia decretar seu fim. “Porém, o apoio incondicional de seus cooperados e a percepção de seus líderes fez com que a cooperativa se reinventasse, implantando um modelo de gestão moderna e que foi fundamental para a virada em seus indicadores. Hoje, a experiência vivenciada pela Agrária

é uma referência para o sistema cooperativista”, enfatiza Koslovski.

Durante o Fórum dos Presidentes, os dirigentes conheceram em detalhes a história e o modelo de gestão da Cooperativa Agrária, que agora avança rumo ao propósito estratégico SER. A sigla define três metas primárias a serem atingidas pela Agrária até 2018: Sustentabilidade, Ebitda e Rentabilidade. “O objetivo é a extinção de acidentes de trabalho, alcançar R\$ 350 milhões de Ebitda (sigla em inglês que designa resultado antes de impostos, juros, depreciação e amortização) e aumento de 5% em rentabilidade, acima da inflação, ao cooperado. O item sustentabilidade engloba ainda propósitos como preservação da cultura suábica, atenção social e ambiental”, explica o presidente Jorge Karl.

Excelência em SER

Diferenciado da realidade de empresas, o cooperativismo busca ferramentas de gestão cada vez mais profissionais, que otimizem resultados e atendam as demandas de todas as esferas envolvidas, desde cooperados e colaboradores até a comunidade na qual está inserido. No caso da Cooperativa Agrária, o contexto engloba ainda a cultura local. A fim de engajar todos os elos e tornar as principais metas da cooperativa tangíveis, motivadoras e facilmente compreensíveis, a Agrária desenvolveu e implantou, a partir de 2014, o propósito estratégico SER (Sustentabilidade, Ebitda e Rentabilidade). Completamente alinhado ao novo ciclo de cinco anos do Planejamento Estratégico, a sigla define três metas primárias a serem atingidas até 2018: zero Acidentes de Trabalho, com afastamento; R\$ 350 milhões de Ebitda e aumento de 5% em rentabilidade, acima da inflação, ao cooperado. As três letras e os três números correspondentes, Zero, 350 e 5, juntamente com mais cerca de 20 subitens, remetem às principais diretrizes valorizadas pela Cooperativa. O item sustentabilidade engloba ainda propósitos, como preservação da cultura suábica, atenção social e ambiental.

Foi a partir da preocupação com a segurança e saúde ocupacional do colaborador, em todos os níveis hierárquicos, que se priorizou a extinção do número de acidentes. “A sustentabilidade tem ainda outros objetivos, mas escolhemos trabalhar com o compromisso de reduzir os acidentes com afastamentos a zero até 2018”, explica a especialista de qualidade da Gerência de Gente e Gestão, Moema França. O fator contribui também com a busca pela certificação OHSAS 18.001, relativa justamente à segurança e saúde ocupacional. “Não temos tido acidentes sérios, mas qualquer afastamento não é desejável para a estrutura. Nesse sentido, já foi diagnosticado que nosso maior gargalo é a conscientização de todos os colaboradores”, analisa o superintendente da Agrária, Adam Stemmer.

Principal indicador da Agrária, o Ebitda (sigla em inglês que designa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), aponta a meta de R\$ 350 milhões, já englobando a ampliação da nova malharia (cuja construção começou em 2014), a produção da Indústria de Milho (iniciada no final do ano passado) e as ampliações das unidades de recepção. “O Ebitda também tem

uma série de indicadores que são subitens, todos em prol de um resultado sadio para a Agrária”, explica Stemmer. A fim de estabelecer uma meta exclusivamente voltada ao crescimento dos cooperados, a gerência agrícola desenvolveu a métrica do “R”, de rentabilidade. Com base em dados, como evolução de produtividade das quatro principais culturas (soja, milho, trigo e cevada) nos últimos dez anos, crescimento de área, custos de insumos e venda de grãos, foi desenvolvido um trabalho estatístico para definição do cenário para os próximos cinco anos. Tendo como indicador a margem bruta média ponderada das quatro culturas, a meta é atingir um crescimento de 5% acima da inflação ao final de 2018. “A margem bruta por hectare é a produtividade multiplicada pelo preço de venda, descontado o custo dos insumos”, explica o gerente agrícola da Agrária, André Spitzner. Em outras palavras, para que a meta seja atingida, existe a necessidade de crescimento constante de produtividade, a comercialização de grãos por preços competitivos e a redução do custo de insumos. O engajamento dos respectivos departamentos ligados à gerência, como assistência téc-

Ajudando pessoas a recomeçarem

Fundada em 5 de maio de 1951, o desafio da cooperativa era apoiar 500 famílias de Suábios do Danúbio a recomeçar suas vidas. A agricultura era a principal atividade desempenhada pelos Suábios do Danúbio desde sua origem, no Sul da Alemanha. A partir do século XVIII colonizaram o Sudeste europeu e transformaram a região no celeiro de grãos da Europa. Conflitos da Segunda Guerra Mundial e a origem alemã obrigaram os Suábios a deixarem

seus lares, em 1944. Depois de sete anos vivendo em abrigos para refugiados na Áustria, uma iniciativa da instituição humanitária “Ajuda Suíça para a Europa” desenvolveu um projeto para que estas famílias pudessem se restabelecer. Uma comissão, liderada pelo engenheiro agrônomo Michael Moor, encontrou em terras paranaenses a nova pátria, construindo a Cooperativa Agrária e a comunidade de seus associados em Entre Rios.

Foto: Arquivo Museu Histórico de Entre Rios



Cooperados na lida no campo na década de 1950

nica, atendimento ao cooperado, insumos e comercial de grãos, além do desenvolvimento tecnológico da FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), são fundamentais para o atingimento dos objetivos traçados. “Com cada departamento fazendo seu papel, vamos conseguir atingir os 5% de margem bruta acima da inflação”, frisa Spitzner.

Tido como uma identidade visual do PE, o SER será amplamente explorado em diversas ações pela área de qualidade, em conjunto com o departamento de marketing. “E a grande vantagem é que engloba todos os colaboradores, o cooperado e a comunidade”, observa Moema. “Quando todos remam para o mesmo lado e todos têm o engajamento a partir do conhecimento de onde a Agrária pretende chegar, é muito

mais fácil e eficiente”, acrescenta a especialista.

Metas - Faz parte da cultura organizacional da Agrária trabalhar com planejamentos estratégicos (PE) entre médio e longo prazo. Atualmente, os ciclos compreendem cinco anos e definem as metas estabelecidas para que a cooperativa alcance sua visão: ser referência nacional em tecnologia de produção agroindustrial e gestão cooperativista. Contudo, a visão conceitual, apesar de amplamente conhecida por colaboradores e cooperados, muitas vezes parecia ser de difícil emprego no cotidiano. A fim de balizar o caminho a ser seguido com diretrizes claras e facilmente compreensíveis, 13 equipes estratégicas da Agrária se empenharam para definir os propósitos estratégicos, até que chegaram

no SER (Sustentabilidade, Ebitda e Rentabilidade). “Nem sempre os propósitos estratégicos chegavam ao conhecimento da maior parte dos colaboradores. Decidimos criar nosso modelo de visão estratégica, focado em um período e metas específicas, que fossem fáceis de serem lembradas. O que queremos é que fixe na mente do colaborador e na forma de comunicar a visão estratégica para os próximos anos”, explica o gerente de Gente e Gestão, Mauro Vanz. O resultado é um abrangente conjunto de metas, intermediárias e finais, que envolvem todos os atores da Cooperativa. Além de uma sigla, o SER remete à conotação de pertencimento e engajamento, motivo pelo qual já se adotou o termo “SER Agrária”.

Apoio à comunidade na região de atuação

A Agrária está localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR). Estabelecida na década de 1950, alia tradição e história à tecnologia e gestão de excelência. A partir da agricultura, a Agrária instituiu cadeias produtivas completas, que compreendem desde pesquisa agrícola, realizada pela Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) até a industrialização. A Agrária investe ainda em educação, na preservação da cultura e na saúde de toda a comunidade, investindo no Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, Fundação Cultural Suábio-Brasileira e Hospital e Farmácia Semmelweis.



A Agrária investe em educação e na preservação da cultura, no Colégio Imperatriz Dona Leopoldina e na Fundação Cultural Suábio-Brasileira

A Agrária é formada por cerca de 600 cooperados e teve um faturamento, em 2014, de R\$ 2,2 bilhões

Foto: Klaus Georg Pettinger/Agrária

Dados gerais da Cooperativa Agrária

- Faturamento global (2014): R\$ 2,2 bilhões
- Cooperados: 600 (aproximadamente)
- Colaboradores: 1.200 (aproximadamente)
- Principais culturas: soja, milho, cevada, trigo, aveia, triticale, canola e feijão.
- Área cultivada (culturas de verão): 115.000 hectares (aproximadamente)
- Área cultivada (culturas de inverno): 66.000 hectares (aproximadamente)

Unidades de negócios e respectivas produções - todas certificadas pela ISO 22.000, de segurança de alimentos e boas práticas de fabricação:

- Agrária Malte: produz malte pilsen - atende a aproximadamente 25% do mercado brasileiro; segunda maior maltaria da América Latina e atualmente em fase de ampliação para mais 120.000 t ao ano.
- Agrária Farinhas: produz farinhas industriais para todos os segmentos, como biscoito, panificação e massas. Também atende o mercado de varejo com as farinhas Especialíssima e Bom Prato
- Agrária Nutrição Animal: produz cerca de 150 formulações de rações fareladas, peletizadas, minipeletizadas e trituradas. Assim como as demais indústrias, conta com a ISO 22.000.
- Agrária Óleo e Farelo: produz óleo de soja degomado e farelo de soja. Obteve, além da ISO 22.000, a certificação internacional GMP+. Atende o mercado nacional e de exportação.
- Agrária Sementes: produz e comercializa sementes de soja, trigo, cevada e aveia.
- Agrária Grits e Flakes: mais nova indústria da Cooperativa Agrária, que entrou em operação no final de 2014. Produz grits e flakes (para mercado cervejeiro) e creme e fubá (para a indústria alimentícia).

Unidades de cereais

- Unidade Vitória, Unidade Guarapuava e Unidade Pinhão.
- Capacidade total de armazenagem: aproximadamente 1 milhão de toneladas

Fonte: Assessoria de Imprensa Agrária

Fórum renovado



Alexandre Mendonça de Barros: dólar e crédito são os assuntos do ano na agricultura

O Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná foi realizado nos dias 27 e 28 de abril, no Centro Cultural Mathias Leh, na Colônia Vitória, Distrito de Entre Rios, município de Guaruapuava, na região Centro-Sul

do Estado. Jorge Karl, presidente da Agrária, cooperativa anfitriã, e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, deram início ao evento, enfatizando o direcionamento das discussões, focadas em modelos de gestão. Setenta e quatro presidentes e diretores de 33 cooperativas de diversos ramos do Paraná acompanharam o Fórum. Após a abertura, o economista Alexandre Schwartsman fez uma palestra analisando a realidade política e econômica do país. Em seguida, os dirigentes assistiram a uma apresentação de danças típicas de um grupo folclórico local. Para finalizar, foi servido jantar de confraternização na Colônia Cachoeira.

Mudanças – O presidente do Sistema Ocepar ressaltou as mudanças no Fórum dos Presi-

dentos, evento que a partir dessa edição passa a ser realizado no interior do estado, tendo sempre uma cooperativa como anfitriã. “Dessa maneira, as lideranças do setor podem conhecer melhor diferentes modelos de gestão das cooperativas, promovendo um intercâmbio de informações entre os dirigentes, ampliando também as possibilidades de intercooperação”, afirmou. “As mudanças são parte de uma estratégia de aprimoramento dos líderes cooperativistas, contribuindo para o desenvolvimento de modelos de gestão que possam melhorar a eficácia das cooperativas, garantindo mais resultados aos seus cooperados”, disse Koslovski.

2º dia - No segundo dia do Fórum dos Presidentes, os participantes acompanharam a

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



Presidentes e diretores de 33 cooperativas participaram do evento

apresentação do modelo de gestão da Cooperativa Agrária. Os líderes conheceram em detalhes o sistema integrado de gestão da cooperativa, as características dos programas de qualidade total, a análise de resultados, a organização e certificação dos cooperados, o plano agroindustrial e as relações com o mercado. Com cerca de 600 cooperados, a Agrária teve, em 2014, um faturamento de R\$ 2,2 bilhões. A apresentação foi conduzida pelo presidente Jorge Karl, além do diretor financeiro Arnaldo Stock, do superintendente Adam Stemmer e do gerente de gente e gestão, Mauro Vanz.

Mesmo rumo - “É muito importante que todos os nossos colaboradores estejam olhando para o mesmo rumo, que é justamente a forma como nós simplificamos o planejamento estratégico da cooperativa, e traduzimos isso de uma forma facilmente compreendida, relacionado à sustentabilidade, resultado e rentabilidade do cooperado”, afirmou Karl. “Para que nossas metas sejam alcançadas, existe a necessidade de crescimento constante de produtividade, a comercialização de



O presidente da Agrária, Jorge Karl, explicou aos dirigentes as características da gestão da cooperativa

grãos por preços competitivos e a redução de custos de insumos. O engajamento de todos os departamentos, além do desenvolvimento tecnológico promovido pela Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), são fun-

damentais para se atingir esses objetivos”, disse.

Gestão cooperativa – João Paulo Koslovski encerrou o Fórum, agradecendo o apoio e a contribuição da Agrária para o evento. “É fundamental que o cooperativismo mantenha o foco na busca constante pela excelência, discutindo diferentes modelos que possam contribuir para a melhoria da gestão nas cooperativas e, por consequência, trazer mais desenvolvimento e qualidade de vida aos cooperados e suas famílias. Foi muito importante conhecermos em detalhes o trabalho bem-sucedido que a Agrária realiza e que a coloca como uma referência em gestão cooperativa”, concluiu. Os presidentes das cooperativas presentes ao Fórum também visitaram o Museu Histórico de Entre Rios, e conheceram a trajetória da cooperativa Agrária. 🍌



Os participantes do Fórum visitaram o Museu Histórico de Entre Rios e conheceram a trajetória da Cooperativa Agrária e das 500 famílias de Suábios do Danúbio que imigraram para o Paraná na década de 1950

O melhor da Oceania

Lideranças brasileiras estiveram em missão de estudos na Austrália e Nova Zelândia para conhecer os sistemas cooperativistas que se destacam naqueles países



Foto: SESCOOP/PR

Brasileiros na cidade de Bacchus Marsh, após visita à Genetics Austrália, maior fornecedora de material genético para inseminação artificial daquele país

Um em cada sete habitantes da Austrália está ligado a pelo menos uma cooperativa. A população australiana totaliza 23 milhões de pessoas e o número de cooperativas no país é de 1.800. Lá, os principais ramos são o crédito e o agropecuário. Também se destacam o consumo e habitacional. As cerca de 100 instituições financeiras cooperativas, quando somadas, ocupam a 5ª posição no mercado financeiro local, logo após os quatro maiores bancos mercantis.

Esse país onde o cooperativismo é tão pujante foi um dos locais visitados por 15 lideranças cooperativistas que participam do Programa de Formação Internacional de Executivos e Líderes Cooperativistas, promovido pelo Sistema Ocepar, em parceria com o Sebrae. No grupo havia representantes de cooperativas dos ramos agropecuário e de crédito do Paraná, profissionais do SESCOOP/PR, como o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson José Lauermann, e o coordenador de Desenvolvimento Humano, Humberto César Bridi, e

o superintendente do Sistema OCB, Renato Nóbile.

A missão de estudos foi realizada de 8 a 26 de abril. Na Austrália, os brasileiros visitaram dez diferentes locais, como a Confederação de Cooperativas de Vitória, fundada em 1970 e que representa todas as cooperativas do Estado de Vitória, em Melbourne. É uma organização que atua em três áreas: representação, educação e advocacia cooperativista. O grupo também esteve na Genectis Austrália, maior fornecedora de material genético para inseminação artificial do país, e na Devondale Murray Goldburn, maior empresa de alimentos da Austrália.

Outros locais visitados foram a cooperativa de produtores de grãos Co-operative Bulk Handling; a Dairy Australia, órgão nacional de serviços para produtores e indústria de leite; a Community First Credit Union, maior cooperativa de

crédito de Sidney e região da costa central do país, além do Customer Owned Banking Association, que representa as cooperativas de crédito da Austrália; a Teachers Mutual Bank, cooperativa de crédito criada por professores; The Co-op, uma das maiores cooperativas de consumo daquele país e a Business Council of Co-operatives and Mutuals, criado com o objetivo de promover o papel das cooperativas e sociedades mútuas na economia australiana e assegurar a liderança em áreas como pesquisa, educação e advocacia.

Depois, as lideranças cooperativistas partiram para a Nova Zelândia, onde conheceram a maior cooperativa de produtores de leite e a maior exportadora de laticínios do mundo, a Fonterra. Também estiveram na Zespri New Zealand Kiwifruit, líder mundial na produção de kiwi, que exporta a fruta para mais de 53 países; a EastPack que trabalha na área de pós-colheita e no ano passado embalou volume recorde de 24,5 milhões de bandejas de kiwi; a Livestock Improvement Corporation, que atua em melhoria genética há mais de 100 anos; a NZ Coop (Cooperative Business New Zealand), associação nacional de cooperativas que possui 63 membros em todo território neozelandês, e a New Zealand Association of Credit Unions, Associação Nacional das Uniões de Crédito composta por 21 membros que, em conjunto, movimentam US\$ 66 milhões por ano em transações financeiras.



Chegou Coamo Linha Fácil.

Agora você tem 5 misturas para pão,
6 misturas para bolo e centenas
de motivos para comprar.



Coamo Linha Fácil. Soluções práticas para você e o melhor custo-benefício para a sua empresa. Você vai adorar. Afinal, Alimentos Coamo é de casa, pode confiar.

Marcas de Confiança



alimentoscoamo.com.br

heads.



Fórum de Finanças, no auditório do Sistema Ocepar. Presença de mais de 100 representantes de cooperativas e de instituições financeiras

Os dois lados da valorização cambial

Em evento no Sistema Ocepar, o economista Alexandre Mendonça de Barros fala sobre os efeitos da alta do dólar no agronegócio

Texto: Marli Vieira



Alexandre Mendonça de Barros: dólar e crédito são os assuntos do ano na agricultura

Por que o real se desvalorizou tanto frente ao dólar e qual o reflexo da macroeconomia no

agronegócio? Estas foram algumas das perguntas que o economista Alexandre Mendonça de Barros tentou responder no Fórum dos Profissionais de Finanças, evento promovido pelo Sistema Ocepar e que reuniu, no dia 7 de abril, mais de 100 representantes de cooperativas e de instituições financeiras no auditório da entidade, em Curitiba. "O assunto do ano no agronegócio, por incrível que pareça, não será agrícola, mas a taxa de câmbio e o crédito. A questão, portanto, é macroeconômica", disse Mendonça de Barros, que é doutor em economia, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e diretor da MB Agro Associados.

O interesse pelo assunto é

justificado, pois a alta do dólar aumenta o preço das commodities agrícolas, enquanto a elevação dos juros encarece o crédito. Portanto, segundo Mendonça de Barros, a grande volatilidade cambial é positiva para formar preço de soja, milho e carnes, porém, é ruim para adubos, defensivos, o que significa que o produtor terá que desembolsar mais na próxima safra, já que praticamente todo o custeio da produção é cotado em dólar.

De acordo com ele, a depreciação do real está relacionada, primeiramente, à recuperação da economia americana. "Voltamos ao que o mundo sempre foi, com os Estados Unidos no centro da economia mundial. Isto, por si só,

já faria o real perder valor frente ao dólar”, afirmou o economista. No entanto, o que aconteceu ultrapassou qualquer expectativa, já que o real foi a moeda que mais se depreciou entre todas as que também perderam valor. “E isto nada tem a ver com macroeconomia. A causa é interna. É reflexo dos resultados ruins que o país vem registrando”, afirmou, lembrando que no ano passado a economia brasileira cresceu 0,1%, a inflação voltou galopante, a taxa de desemprego aumentou, houve déficit na balança comercial e déficit fiscal, revertendo uma trajetória de superávit fiscal que o Brasil vinha mantendo já há alguns anos.

Acompanhar o cenário internacional e nacional é importante, porém, há outro fator que também pode influenciar o mercado agrícola este ano. “Podemos ter surpresas com o clima, pois está sendo sinalizado um El Niño, o que é bom para o Brasil e ruim para a Ásia”, comentou Mendonça de Barros, frisando que as previsões climáticas ganharam força, principalmente depois que a Austrália, país que mais sofre com o El Niño, divulgou um alerta para esse fenômeno climático. “Pode ser, então, que ocorra um movimento especulativo. Se isto acontecer, aproveitem para “surfear”, ou seja, fazer negócios”, concluiu.

O Fórum – Além da macroeconomia e seus reflexos no mercado agrícola, o Fórum dos Profissionais de Finanças abriu espaço para discussão em torno do cenário econômico e financeiro do cooperativismo paranaense. “As cooperativas do Paraná agora têm uma nova meta: crescer duas vezes mais, alcançando R\$ 100 bilhões em movimentação econômica nos próximos anos”, disse o superintendente José Roberto Ricken, ao fazer a abertura do evento. Na ocasião, Ricken lembrou que no último mês de abril foi lançado o Plano Paraná Cooperativo, o PRC 100, com este

desafio. “Espaço para atingirmos esse objetivo existe, porque há demanda em setores como a suinocultura, por exemplo, que sofre pela falta de estrutura para que o Paraná atinja status de livre de peste suína clássica e possa ampliar mercado, especialmente no exterior”, frisou.

Os dados do cooperativismo paranaense apresentados pelo gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Gerson José Laueremann, reforçam a ideia de que é possível alcançar os objetivos do PRC 100. “2014 foi o melhor ano da história das cooperativas paranaenses, em função do crescimento do setor e considerando o ambiente externo”, ponderou Laueremann. Segundo ele, apesar dos problemas da economia brasileira, as cooperativas vinculadas ao Sistema Ocepar encerraram o período com 1,079 milhão de cooperados, 79.241 empregados e R\$ 2,3 bilhões em sobras. Nos últimos dez anos, o faturamento das cooperativas apresentou crescimento de 217%. Neste mesmo período, as sobras expandiram 274%, os ativos 520%, o imobilizado 384% e o patrimônio líquido 408%.

As experiências das cooperativas Lar e Capal, apresentadas durante o Fórum, demonstram a capacidade do cooperativismo do Paraná em atingir as metas propostas para os próximos anos. “A Capal foi uma das pioneiras na implantação do sistema de gestão profissional, que é um modelo que deu certo e obtivemos excelentes resultados. Penso que o modelo pode ser estendido às demais cooperativas”, afirmou o gerente comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro. Com sede em Arapoti, região dos Campos Gerais do Paraná, a Capal tem 1.902 cooperados e teve um faturamento de R\$ 790,4 milhões em 2014. A cooperativa investiu R\$ 123,2 milhões no ano passado em



Elie Magalhães Leandro, gerente comercial da Capal: explanação sobre os esforços da cooperativa em profissionalizar a gestão

sua fábrica de rações e em projetos agroindustriais intercooperativos com a Castrolanda e Batavo nos setores lácteos, carnes e trigo.

“Demonstramos os diferenciais de gestão, com forte participação nas decisões dos comitês de cooperados, e os resultados que obtivemos, bem como o foco no planejamento a longo prazo das atividades da cooperativa”, contou o gerente administrativo e financeiro da Lar, Ademir Pereira da Silva. Com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, a Lar tem 9.597 cooperados, 7.842 funcionários e teve um faturamento de R\$ 3,091 bilhões em 2014. Para 2015, a meta é atingir um faturamento de R\$ 3,5 bilhões. 🍌



Ademir Pereira da Silva, gerente administrativo e financeiro da Lar



Nesta edição, o tema da feira foi "Inovando e redescobrimdo o varejo"

Construindo marcas

Cooperativas participam da Feira Paranaense de Supermercados e demonstram seus produtos ao setor varejista

Texto e fotos: Ricardo Rossi

As cooperativas Batavo, Capal, Castrolanda, Coamo e Frimesa estiveram presentes na Mercosuper 2015 – 34ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, que aconteceu de 14 a 16 de abril, no Expotrade Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Profissionais das cooperativas demonstraram a qualidade e os diferenciais de produtos nos segmentos de lácteos, carnes, óleo

de soja, margarinas, trigo e derivados, café, entre outros. "A participação em feiras como a Mercosuper é importante para estreitar o relacionamento com os representantes do varejo, ampliando as possibilidades de negócios. O varejo já responde por 18% do faturamento das cooperativas do Paraná", afirma o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti. A Mercosuper

2015 foi organizada pela Apras (Associação Paranaense de Supermercados). Com o tema: "Inovando e redescobrimdo o Varejo", a feira promoveu também palestras, oficinas e painéis.

Coamo – As misturas para pães e bolos, farinhas especiais e farinha integral de trigo foram os lançamentos da Coamo durante a Mercosuper. O novo moinho de trigo da cooperativa, com equipamentos de última geração, agrega valor à produção de seus cooperados. A Coamo Linha Fácil é composta por produtos personalizados e oferece mistura para bolo de aipim, laranja, baunilha, chocolate, coco e pão de ló. Traz ainda mistura para pão francês de curta e longa fermentação, pão de forma, hambúrguer, hot dog, pão doce e pão integral. A Coamo também lançou novas farinhas, ampliando seu portfólio de produtos. Agora, a cooperativa oferece a farinha integral, e as farinhas para pastel e massa fresca, pizza, salgado, massa seca e pão francês congelado. Segundo o superin-



Graças ao seu novo moinho de trigo, Coamo ampliou a linha de produtos para os setores de panificação e indústria



Frimesa expôs seus lançamentos e mudanças na identidade visual de algumas embalagens

tendente Comercial da Coamo, Alcir Jose Goldoni, o objetivo da Coamo nessa edição da Mercosuper foi levar ao conhecimento dos setores de panificação, indústrias de transformação e consumidores, que a cooperativa está atendendo a esses segmentos, mostrando as novidades que chegam ao mercado com o novo moinho de trigo. “Aumentamos o portfólio de produtos, tanto para a linha varejo como para a linha indústria, que serão comercializados em diversos tamanhos de embalagem”, afirmou. A cooperativa também demonstrou na Mercosuper suas marcas Primê, Anniela, Sollus e Dualis, em um estande amplo localizado no hall de entrada da feira.

Castrolanda, Batavo e Capal

– Em mais uma iniciativa de intercooperação, as cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal dividiram o mesmo estande para demonstrar seus produtos ao varejo. Entre os destaques, o portfólio da Alegria Foods, marca criada para a comercialização de produtos do segmento de suinocultura produzidos pelos cooperados das três cooperativas. O projeto de intercooperação na área ganhou força com a inauguração de uma unidade industrial em Castro, que deverá abater, até o fim desse semestre, 2.200 suínos/dia. “Em fevereiro iniciamos a produção de cortes variados – costela, paleta, pernil, entre outros. Estamos em fase de testes para os produtos industrializados – presuntos, calabresa, salames, bacon e lombo, as-

sim como cortes temperados, embalados e prontos para o consumo”, afirma o coordenador comercial da Castrolanda, Marco Paulo Silva. Também no segmento lácteos, a parceria entre as cooperativas gera bons frutos. Os produtos com as marcas Castrolanda e Colônia Holandesa – leite UHT, creme de leite, leite condensado, achocolatado e bebida láctea sabor morango – conquistam crescente espaço nas gôndolas de supermercados brasileiros. “Os consumidores do Paraná sabem que as cooperativas produzem leite com qualidade. Nossa missão é levar essa percepção para regiões mais distantes e ampliar a presença das marcas nas redes varejistas de outros estados”, explica Rogerio Marcus Wolf, coordenador de comercialização da Castrolanda. Equipes das três cooperativas presta-

ram atendimento aos clientes durante a Mercosuper.

Frimesa – A Frimesa, que atua nos segmentos de carne suína e lácteos, com foco no varejo brasileiro, esteve presente na Mercosuper para estreitar o relacionamento com os clientes e apresentar novidades. Dois sabores de iogurte Grego, as sobremesas de chocolate, o flan caramelo e a repaginação da linha de fatiados são os lançamentos recentes da cooperativa. Outra novidade levada à feira foi a apresentação da nova repaginação da linha de logurtes. O novo visual das embalagens traz cores mais fortes, frutas mais evidenciadas e destaque para as informações. “A nova identidade visual dos iogurtes Frimesa é moderna, facilita e comunica o posicionamento de cada categoria na gôndola e reforça os valores da marca”, disse o presidente da cooperativa, Valter Vanzella.

No encerramento do evento, a Frimesa recebeu cinco premiações, resultado do trabalho feito junto ao setor durante o ano, sendo três de Melhor Fornecedor nas categorias Mercearia Doce, Percíveis Lácteos e Carnes; um de Fidelidade Mercosuper – por sempre estar entre as mais lembradas e apoiar o evento; além do título de Fornecedor Nota 10, premiação máxima da feira. As premiações, promovidas pela Apras são o resultado de uma pesquisa realizada junto ao setor supermercadista de todo o Paraná, embasada em metodologias e critérios criados pelo Instituto Nielsen. 🍌



Intercoperação: Castrolanda, Batavo e Capal dividiram o mesmo estande

Tendências e novidades

Profissionais de cooperativas discutem inovações e conhecem laboratório de estudos sobre vendas e hábitos de consumo



A professora Fabíola Paes falou sobre os lançamentos da Feira NRF-Big Show e dos elementos considerados chaves num ambiente de supermercado

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



Os participantes também conheceram a Loja Modelo da Universidade Positivo, um minimercado montado para ser um laboratório de estudos sobre o varejo

O Fórum de Varejo do Sistema Ocepar reuniu, no dia 15 de abril, na Universidade Positivo, em Curitiba, 30 profissionais das cooperativas Coamo, Frimesa, Copacol, Lar, Castrolanda, Agrária e Confepar. O evento teve por objetivo discutir as tendências de inovação no comércio varejista, além de avaliar as perspectivas da economia brasileira em 2015. Os participantes também conheceram a Loja Modelo da Universidade Positivo, um minimercado montado para ser um laboratório de estudos sobre o varejo e hábitos de consumo. "O Fórum é importante para a atualização das inovações do setor e tem a missão de promover o constante intercâmbio de informações entre os profissionais das cooperativas. Os próximos eventos do ano devem ocorrer em junho, setembro e novembro", relatou o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

Palestras – O Fórum de Varejo teve como palestrantes a administradora e professora da Universidade Positivo (UP), Fabíola Paes, que abordou as tendências e inovações lançadas na Feira NRF-Big Show, que ocorreu em janeiro, em Nova York, Estados Unidos. Ela também guiou os participantes na visita técnica à Loja Modelo da UP, explicando sobre os processos de varejo testados no mercado laboratório. O evento foi encerrado com palestra do professor da Universidade Federal

do Paraná (UFPR), Eugênio Stefanelo, que falou sobre os cenários da macroeconomia brasileira e mundial e as perspectivas do varejo em 2015.

Tendências – Segundo a professora Fabíola, o National Retail Federation (NRF-Big Show), considerado o maior evento anual de varejo no mundo, que reúne 86 países e mais de 30 mil visitantes. Entre as inovações, ela ressaltou a tendência de personalização, a oportunidade para que os consumidores expressem seu estilo de vida, além da união da loja física com a virtual. Na visita técnica à Loja Modelo da UP, Fabíola tratou dos elementos considerados chaves num ambiente de supermercado, dentre eles a primeira impressão, layout, iluminação, aromatização, música ambiente e climatização, exposição de produtos, comunicação interna, precificação e check out.

Perspectivas – De acordo com o professor Stefanelo, para o varejo, o cenário em 2015 é pouco favorável, acompanhando os indicadores de estagnação da economia brasileira nesse ano. Segundo ele, caso os ajustes econômicos propostos pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, sejam aprovados, as perspectivas para 2016 serão mais favoráveis, com estimativa de inflação entre 5% e 6%, abrindo espaço para a redução da taxa de juros, o que pode beneficiar o setor varejista, com elevação do consumo. 🍷

O DIA A DIA FICA
BEM MAIS GOSTOSO
COM PRODUTOS
C.VALE



The logo features a stylized blue wave above the brand name 'c.vale' in a bold, lowercase sans-serif font.

www.cvale.com.br



Participantes do Elicoop: momento para refletir e estruturar o principal evento da juventude cooperativista do estado

Valorizando as origens

Reunidos na Bom Jesus, na Lapa, jovens líderes do Paraná decidem que o 24º Jovemcoop irá focar o papel do jovem na família e a na cooperativa

Texto: Marli Vieira

“Nossas Raízes”. Este será o tema do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), que acontecerá no mês de julho, em Irati, a cerca de 150 km de Curitiba (PR), tendo a Cooperativa Bom Jesus como anfitriã. O tema, bem como o lema “Conhecer para amar”, foi definido durante o Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem), evento promovido pelo Sescoop/PR nos dias 16 e 17 de abril, na Lapa, região metropolitana de Curitiba, tendo também a Bom Jesus como anfitriã. “Reunimos 34 jovens, filhos de cooperados, na faixa etária de 16 a

27 anos, e que desempenham um papel de liderança em suas regiões. O objetivo foi formatar o 24.º Jovemcoop a partir do olhar deles, ou seja, considerando as questões que eles acham que devem ser discutidas no principal encontro da juventude cooperativista do Paraná”, explica a analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR e coordenadora estadual do Jovemcoop, Cristina Moreira.

Mas, para chegar ao ponto de preparação do Jovemcoop, completa Cristina, foi feito um trabalho prévio visando capacitar e instrumentalizar os jovens para

exercerem o seu papel de liderança. “O trabalho começou bem antes, com a criação de um programa específico para esse público, desenvolvido pelas cooperativas, com o apoio do Sescoop/PR. As ações acontecem continuamente, e tanto o Elicoop quanto o Jovemcoop são parte desse programa”, disse.

As atividades realizadas durante o Elicoop 2015 dão uma ideia de como o cooperativismo do Paraná vem trabalhando com o público jovem. Coube aos consultores João Carlos de Oliveira e Carmem Machado a missão de

orientar, instigar e fazer os participantes refletirem sobre suas atitudes, comportamentos e pretensões, preparando-os para o desafio de formatar o maior evento cooperativista do estado direcionado ao público jovem. “Antes de entrar nas questões práticas, como a definição de dia, local e programação, dedicamos um tempo para trabalhar a questão da identidade do jovem, despertando nele a noção de pertencimento”, disse João Carlos. As reflexões provocadas durante o Elicoop resultaram na escolha do tema do 24.º Jovemcoop, focado na questão da valorização das origens e a participação do jovem na cooperativa.

Segundo Carmem, o Elicoop ainda teve o objetivo de incentivar o envolvimento do jovem nas ações direcionadas a ele. “Viemos para o Elicoop também para avaliar o trabalho que o cooperativismo vem realizando com os jovens no Paraná, além de estruturar as ações futuras. Mas o que fizemos foi apenas mediar. Foram os jovens que analisaram o que vem sendo feito no estado, disseram o que esperam do cooperativismo e manifestaram o que pensam sobre a juventude, a vida no campo, o futuro e sobre como a cooperativa influencia na vida deles”, frisou.

Participando dos grupos de jovens há cerca de quatro anos, Marcelo Luiz Dalmagro, 16 anos, filho de um cooperado da Copacol, conta que desde o início percebeu a tentativa de desenvolver nos jovens competências relacionadas à oratória e liderança, além de fortalecer os vínculos com o campo e com a cooperativa. “Há um esforço para desenvolver você como pessoa, para que a gente possa se apresentar perante a sociedade de um modo mais firme, confiante, liderando e sabendo como administrar isso. Acho também que a finalidade é fazer com que, futuramente, nós, jovens, possamos substituir nossos

pais na lavoura. Hoje percebo isso, ou seja, que não precisamos sair de casa para ter um bom sustento e uma vida melhor, como é a visão de muitos. Dentro de casa nós temos tudo, basta ter conhecimento e noção disso”, comenta.

Aos 27 anos, Elaine Roman começou a participar dos grupos de jovens há sete anos. Atualmente é secretária do núcleo jovem da C.Vale. “Tudo o que envolve os jovens e as cooperativas tem o meu incentivo, porque reconheço a importância do que vem sendo feito. Só tenho a agradecer as oportunidades, como a participação em treinamentos e em eventos. Somos motivados a melhorar como pessoa, por isso estamos nos dedicando na preparação do Jovemcoop porque queremos trazer outros jovens para o cooperativismo”, disse.

Na avaliação do presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, o trabalho que o Paraná realiza com jovens é fundamental para a perenidade do cooperativismo. “O que nós, dirigentes, esperamos é o engajamento cada vez maior do jovem no negócio e no modelo cooperativista. Isto é fundamental”, disse. De acordo com ele, a Bom Jesus sediou com satisfação o Elicoop e irá sediar também o Jovemcoop porque acredita na importância desse engajamento, e também em função da profundidade das discussões que ocorrem nesses eventos. “Os temas tratados são fundamentais porque levam a uma profunda reflexão a respeito do negócio cooperativista. Mas é uma reflexão que não é operacional e nem financeira, e sim da nossa origem, dos valores e princípios que são a base do cooperativismo. A doutrina, portanto, é enriquecida a cada encontro porque desperta a vontade de fazer, o engajamento, e o amadurecimento em relação ao que eles querem para suas famílias e para a cooperativa”, afirmou. 🗨️



34 jovens, de diferentes regiões do estado, reunidos no Elicoop 2015



Felipe Andrade, assessor de Comunicação da Bom Jesus, destaca o trabalho da cooperativa com jovens



O consultor João Carlos de Oliveira orientou as atividades



Dinâmicas e discussões sobre o papel e o potencial de cada um

Cooperando e Crescendo



Não poderia haver um slogan mais adequado que o “Gente que Coopera Cresce” da Cooperativa Central de Crédito e Investimentos dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro (Central Sicredi PR/SP/RJ). As cooperativas que integram a Central estão crescendo de forma constante, alavancando a economia das comunidades em que estão inseridas. Nos três estados em que atua, houve um crescimento de 20% na base de clientes, passando de 650 mil cooperados, em 2013, para 775 mil, em 2014. No mesmo período, os recursos totais administrados pelas cooperativas saltaram de R\$ 7,3 bilhões para R\$ 9,2 bilhões, enquanto o patrimônio subiu de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,6 bilhão, um aumento de quase 30%.

Os resultados positivos de 2014 foram os mais expressivos em três décadas, o que tornou ainda mais especial a passagem dos 30 anos da Central Sicredi PR/SP/SR, completados neste ano e celebrados na Assembleia Geral Ordinária ocorrida em março. As ações comemorativas incluíram o lançamento do livro “A Construção da Confiança – 30 anos de Histórias”, obra que resgata a trajetória das cooperativas de crédito e investimento do Sicredi.

CENTRAL SICREDI PR/SP/RJ

Recursos totais administrados

R\$ 9,2 bilhões

Operações de crédito

R\$ 7,5 bilhões

Sobras

R\$ 270 milhões

Fonte: Central Sicredi / Ano base 2014



Foto: Arquivo Ocepar

Assembleia de constituição da Cocecrer-PR, na Ocepar. No início dos anos 90, a Central adotou a marca Sicredi

História - A Central PR/SP/RJ é uma das quatro centrais do Sistema Sicredi. Sua história iniciou em 29 de janeiro de 1985, quando dez cooperativas singulares constituíram a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (Cocecrer-PR) para que os produtores rurais pudessem depender menos do sistema bancário. Em 10 de julho de 1992, a Cocecrer adotou a denominação de Sicredi.

Embora os termos “cooperativa central” e “cooperativa de crédito” fossem reconhecidos pela legislação brasileira desde 1932, somente em 1999 o Conselho Monetário Nacional conferiu às cooperativas centrais de crédito um papel de destaque na supervisão, auditoria e controles internos das singulares, em estreita cooperação com o Banco Central do Brasil. Foi neste contexto que a então chamada Sicredi Central Paraná cresceu e se desenvolveu.

Em 2011, as Centrais PR e SP se uniram em um projeto inédito do Sistema Sicredi de incorporação de centrais, criando a Central Sicredi PR/SP. Dois anos depois, a Unicred Rio solicitou a sua filiação, possibilitando o ingresso no Rio de Janeiro e o surgimento da Central Sicredi PR/SP/RJ. Hoje, a Central é uma das maiores

cooperativas de crédito do Brasil. “As conquistas demonstram o fortalecimento do cooperativismo de crédito, que está cada vez mais sólido. A confiabilidade desse modelo de negócio é o principal alicerce para o seu crescimento”, destaca o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações, Manfred Dasenbrock.

Os bons resultados das cooperativas de crédito e investimento também colocam o Brasil no centro do cooperativismo de crédito mundial. Não à toa, Dasenbrock foi o primeiro brasileiro a ser eleito para o cargo de secretário geral do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu), durante a conferência da entidade, em julho de 2014, na Austrália. Além disso, o Conselho de Administração da Confédération Internationale des Banques Populaires CIBP (Confederação Internacional de Bancos Populares, em francês) aprovou a candidatura do Sicredi como novo membro, durante reunião em Paris, França, nos dias 24 e 25 de abril, e nomeou Dasenbrock e Edson Nasar (CEO do Banco Cooperativo, da Confederação Sicredi e da Fundação Sicredi) como novos membros do Comitê Executivo da instituição.

Luz para o campo

No início dos anos 70, o cultivo da soja e trigo e a suinocultura começavam a prosperar em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná. Os bons resultados alimentavam o sonho dos agricultores em ter o mesmo conforto dos moradores das cidades, o que incluía energia elétrica na propriedade. Imbuídos nesse sonho, 35 agricultores se mobilizaram para fundar uma cooperativa de eletrificação rural, uma alternativa que vinha ganhando corpo na época.

Mas a ideia esbarrava nos altos custos e na falta de financiamentos. A solução veio com a promessa de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o que levou a criação do Primeiro Programa Nacional de Eletrificação Rural de Cooperativas, executado pelo Grupo Executivo de Eletrificação Rural (GEER), do Ministério da Agricultura. Foi assim que, em 14 de junho de 1973, a Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Econômico de Marechal Cândido Rondon (Cercar) foi fundada.

“As atividades iniciaram um ano depois. Mas não foi fácil. Nossa região era de mata fechada e foi preciso abrir caminho no braço para instalar os postes e construir a rede de distribuição. As dificuldades continuaram mesmo depois, quando já distribuíamos energia. Sofremos, inclusive, intervenção do Inkra, órgão responsável pelas cooperativas de eletrificação na época”, lembra o presidente da Cercar, Alcino Biestorf. O que fez a diferença, conta o dirigente, foi que a região vinha aumentando e diversificando a sua produção agrícola, o que demandava mais energia. “Somado a isso, muitas famílias permaneceram como consumidoras, ou seja, não migraram para a concessionária. Foi isso o que manteve a Cercar em pé”, comple-



PCH Moinho, no distrito de Novo Três Passos, terá capacidade para produzir 3,7 MW

ta. Atualmente a Cercar possui 140 funcionários e distribui energia para 1.700 cooperados. Além de atuar com distribuição de energia, possui uma loja de materiais elétricos e eletrodomésticos, um supermercado e executa serviços de instalações de redes para associados e terceiros.

Segundo o gerente da cooperativa, João Pletsch, vários fatos marcaram a história da Cercar nesses 41 anos. “O início da construção das redes de energia elétrica foi muito marcante, mas não podemos deixar de citar a inauguração das primeiras redes pelo então presidente Ernesto Geisel, a instalação da loja e do supermercado, a fase difícil que quase levou ao fechamento da Cercar e a sua recuperação que só aconteceu em função da ajuda dos associados”, afirma.

Outro fato importante foi a construção da PCH Moinho. Situada no Rio Iguaçu, no distrito de Novo Três Passos, no Oeste do estado, a mais nova hidrelétrica do Paraná foi inaugurada no dia 27 de março deste ano e terá capacidade para produzir 3,7 MW, o suficiente para atender cerca de 50% dos cooperados da Cercar. A obra, idealizada em 2001, custou R\$ 23 milhões, dos quais R\$ 15 milhões



Foto: Cercar

financiados pelo BNDES. O restante foi poupado ao longo de sete anos pelos cooperados.

A energia elétrica será entregue para a Copel e comercializada no mercado livre. “Dependendo do preço, em três ou quatro anos já conseguiremos ter lucro. E vamos transferir os ganhos aos cooperados na forma de redução da tarifa”, diz Pletsch que, otimista com o projeto, já anuncia a construção de outra hidrelétrica, chamada de PCH Jatai, e que também terá capacidade para produzir 3,7 MW. “Já estamos dando início ao projeto”, revela. 🌞

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Faturamento
R\$ 43,1 milhões

Cooperados
1.700

Empregos diretos
140

Fonte: Cercar e GDA do Sistema Ocepar/Ano base 2014

Prazo prorrogado

Governo concede mais um ano para os agricultores fazerem o registro de suas propriedades no Cadastro Ambiental Rural, o CAR

Texto: Lucia M. Sozukawa

Os produtores rurais ganharam mais um ano para se inscrever no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O prazo foi estendido para 05 de maio de 2016. A medida foi anunciada pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e formalizada por meio da Portaria nº 100, publicada no Diário Oficial da União do dia 5 de maio.

“A prorrogação foi feita nos termos dos artigos 29 e 59 da Lei 12.651/12, que autoriza estender o prazo por até um ano”, disse a ministra do Meio Ambiente. “Em 2016, iremos sentar apenas para fazer um balanço do cadastro, sem a possibilidade de uma nova prorrogação”, enfatizou.

Segundo Izabella, a decisão levou em conta os 48 pedidos feitos por secretarias estaduais e municipais do Meio Ambiente e outras entidades. “O alongamento no período de inscrição no CAR contempla a demanda do setor produtivo e o pleito defendido pela Ocepar. Agora, devemos nos concentrar nas estratégias de divulgação e orientação dos agricultores, uma vez que será a última possibilidade que eles terão para consolidar as suas áreas produtivas e

se adequar ao novo Código Florestal Brasileiro”, afirmou o assessor do meio ambiente da Ocepar, Sílvio Krinski.

Balanço – A ministra Izabella informou, no dia 4 de maio, ao anunciar a prorrogação do CAR, que 52,8% da área total de 373 milhões de hectares passíveis de regularização ambiental no país estava inscrita no Sistema Eletrônico do CAR (SiCAR). Mais de 1,4 milhão de imóveis rurais de todo o Brasil estavam adequados à lei. O número correspondia a 196,7 milhões de hectares de área cadastrada.

O Ministério do Meio Ambiente irá divulgar boletins periódicos, com balanços mensais sobre o cadastro. No primeiro, com dados levantados até do dia 30 de abril, constavam 102.642 propriedades do Paraná inscritas no CAR, o que representa cerca de 19% dos 532 mil imóveis rurais existentes no Estado. A área paranaense registrada no sistema somava 3.437.300 hectares, ou seja, 22,3% da área passível de cadastro. Até o final de abril, 94,3% das propriedades rurais do Paraná registradas no CAR possuíam até quatro

módulos. “Os números apresentados pelo Ministério do Meio Ambiente demonstram que os produtores estão querendo, de fato, regularizar suas propriedades”, frisou o assessor da Ocepar, Sílvio Krinski.

O CAR é um registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório a todas as propriedades rurais do país. Trata-se de um documento declaratório sobre a situação ambiental de uma área cuja responsabilidade de manutenção é daquele que declarou. Portanto, não gera direitos sobre a forma de uso do solo e não tem relação com questões fundiárias.

A inscrição no SiCAR é condição necessária para que os imóveis façam parte do Programa de Regularização Ambiental (PRA). Isso dará início ao processo de recuperação ambiental de áreas degradadas, conforme prevê a Lei 12.651, de 2012, que trata do novo Código Florestal Brasileiro. Caso não faça o cadastro até o encerramento do prazo de registro no sistema, o responsável pelo imóvel ficará impossibilitado, por exemplo, de obter crédito rural e de consolidar suas áreas produtivas. 🌱



Fotos: Samuel Milléo Filho/Ocepar

Cento e dois mil imóveis rurais paranaenses estavam registrados no CAR até o dia 30 de abril, o que corresponde a aproximadamente 19% das propriedades existentes no Estado

COLHER

JUNTOS COLHEMOS OS RESULTADOS DE 20 ANOS DE PARCERIA E PLANEJAMOS O SUCESSO DE NOSSO FUTURO.

EDGAR UESU
COOPERADO DE MARINGÁ (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.



Revista PR Cooperativo conquista Prêmio da FAO

A reportagem "Um sonho possível" ficou em segundo lugar na categoria Impresso. A matéria concorreu com outros 189 trabalhos inscritos no concurso

A Unidade de Coordenação de Projetos da ONU/FAO no Sul do Brasil promoveu, na manhã do dia 17 de abril, em Curitiba, a entrega dos troféus aos vencedores do 1º Prêmio Agricultura Familiar de Jornalismo. A reportagem "Um sonho possível", de autoria do jornalista Ricardo Rossi, publicada na edição de julho de 2014 da Revista Paraná Cooperativo, ficou em segun-

do lugar na categoria impresso. A matéria concorreu com outros 189 trabalhos inscritos no concurso. A entrega do prêmio ocorreu durante um café da manhã com produtos da agricultura familiar, no auditório do Mercado Municipal.

Reportagem – A matéria finalista publicada na Revista Paraná Cooperativo conta como um grupo de pequenos agricultores se organizou para transformar em realidade seus projetos de diversificação e agroindústria, obtendo melhor renda e qualidade de vida. São cooperados da Cooprocor, com sede em Corumbataí do Sul, Noroeste do Paraná. O jornalista Ricardo Rossi, da assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar, esteve no município para conversar com os agricultores e revelar como a cooperativa está ajudando a viabilizar o negócio deles, que é a produção e comercialização de frutas. Ele também conferiu o trabalho que está sendo realizado em Santa Helena, no oeste paranaense, pelos cooperados da Coofamel, que lida

com a produção e comercialização de produtos à base de mel.

Patrocínio – O 1º Prêmio Agricultura Familiar de Jornalismo teve patrocínio da Itaipu Binacional, BRDE, Central Cresol Baser – Cresol, Sicredi PR/SP/RJ, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná – Fetap, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater – PR, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – Fetag-RS e Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Sindicato dos Engenheiros do Estado do Paraná – Senge e Federação Interestadual e Sindicatos Engenheiros – Fisenge. A FAO é a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. 🍌

Para ler a matéria vencedora do prêmio acesse o link <http://goo.gl/cBmkpd> ou pelo QR code abaixo:



O jornalista Ricardo Rossi recebeu o troféu em solenidade no auditório do Mercado Municipal de Curitiba



Quadro Governamental

Estudo traz uma análise dos primeiros meses do governo da presidente Dilma e também um mapa completo das 39 pastas ministeriais com informações relevantes sobre troca nas pastas e contexto político

O que os primeiros meses de governo da presidente Dilma indicam de perspectivas para o cooperativismo? Quais atores políticos estão ganhando espaço na articulação com o Congresso Nacional? E quais tendências da agenda de políticas públicas são do interesse do setor cooperativista? Estas e outras questões são tratadas no estudo “Quadro Governamental”, recém-actualizado pelo Sistema OCB e disponibilizado no Portal Brasil Cooperativo (www.brasilcooperativo.coop.br). O estudo é apresentado em formato interativo, dando liberdade para o leitor acessar as informações que mais lhe interessarem.

Análises a respeito dos principais atores políticos do Poder Executivo e mudanças ocorridas nas estratégias do Palácio do Planalto foram ajustadas para refletir com maior exatidão a conjuntura política atual do país. A nova edição do Quadro Governamental apresenta ainda o contexto político do governo federal, traz uma visão geral dos ministérios

e o perfil dos ministros de Estado, além da linha do tempo atualizada das trocas no comando das pastas que ocorreram durante o mandato.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a elaboração do estudo, bem como o interesse em atualizá-lo, reafirma o compromisso da organização nacional que representa as cooperativas de prestar informações relevantes e atualizadas às lideranças do setor. De acordo com o dirigente, a partir das indicações do Quadro Governamental, as lideranças cooperativistas conseguem discutir de forma mais eficaz sobre as possibilidades de inserção do setor em políticas públicas e caminhos para avançar em seus marcos regulatórios. “Além disso, saber quais são os atores-chaves do processo político e como eles têm se comportado no início deste mandato nos coloca à frente na interlocução com o governo e nos debates sobre o desenvolvimento do país”, disse.

O presidente também reforça a importância do movimento coo-

perativista estar atento aos sinais da economia e às oportunidades que o quadro político apresenta para o setor. “O cooperativismo deve buscar constantemente se inserir na agenda estratégica do governo e auxiliar no aprimoramento das políticas públicas, colaborando com o poder público como mecanismo de inclusão produtiva e de transformação da sociedade”, afirmou Márcio Freitas.

A gerente de Relações Institucionais (Gerin), Fabíola Nader Motta, explica que a intenção do Sistema OCB é aproximar ainda mais o trabalho de representação político-institucional que a organização realiza em Brasília à realidade dos cooperados. “Para atingir com sucesso o nosso objetivo, temos que estar preparados para defender os interesses do setor. O quadro governamental representa, portanto, o esforço de trabalharmos a conjuntura política de forma estratégica, conhecendo os atores mais influentes na tomada de decisões em políticas públicas que dizem respeito às cooperativas”, frisou. 🍌



No local, são ofertados todos os serviços e produtos do Sicoob, mas em um ambiente diferenciado

Agência Mulher, novo espaço exclusivo

Sicoob Metropolitano inaugurou uma estrutura dedicada especialmente ao atendimento das associadas da cooperativa

No dia seguinte ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, o Sicoob Metropolitano presenteou suas associadas com uma agência exclusiva, a Agência Mulher, em Maringá, noroeste do Paraná, que fica anexa à agência da avenida Pedro Taques, 294. Nela, as mulheres têm acesso a todos os produtos e serviços já ofertados pelo Sicoob, porém, em um espaço e com um atendimento dedicado ao público específico.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, o espaço reflete perfeitamente o perfil da associada do Sicoob. “Nossas cooperadas são modernas e batalhadoras, se espelham nos ideais cooperativistas, e nada mais justo do que receberem toda uma atenção especial, em um espaço exclusivo, que reflita sua personalidade e sofisticação”, explicou.

Quem pode confirmar isso é a arquiteta Viviane Martinez. Além de ter projetado o espaço, ela é uma das cooperadas do Sicoob Metropolitano que, inclusive, participou da última campanha nacional. “O espaço foi pensado para atender à altura a mulher e associada maringense e todas nós ganhamos muito com isso”, revelou.

Hoje, o papel da mulher na sociedade evoluiu muito. As mulheres são grandes lideranças, que aliam às suas decisões, a delicadeza que lhe é natural. Além de serem líderes nos negócios e na sociedade, também assumem este papel dentro de suas casas e à frente de suas famílias.

A proposta mais uma vez é uma inovação para o Sistema Sicoob. “Novamente nos antecipamos em uma tendência de oferecer espaços pensados para determi-

nado público, como as mulheres, que têm uma Agência para chamar de sua”, completou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli.

O espaço já existia dentro da agência, porém agora ganhou uma atenção maior, com estrutura e projeto próprio, que o diferencia do restante da agência. Além destes, o Sicoob Metropolitano possui agências exclusivas para empresários e universitários, ambas em Maringá, e outra para os associados ligados ao setor da moda, que fica em Cianorte, capital paranaense do vestuário. “A ideia é que todas tenham um projeto específico, que reflita o perfil de seu público e onde o cooperado se sinta bem para realizar suas operações financeiras”, explicou o diretor presidente do Sicoob Metropolitano, Ideval Luis Curioni. 🍋

Consórcios em expansão

Sicredi tem a 10ª maior administradora do Brasil, com R\$ 7 bilhões em carteira de créditos ativos e mais de 130 mil cotas em andamento

Com R\$ 7 bilhões em carteira de créditos ativos, a Administradora de Consórcios do Sicredi já é a 10ª maior do Brasil, entre as 186 empresas autorizadas pelo Banco Central a comercializar o produto. Atualmente, são mais de 130 mil cotas em andamento, sendo que mais de 40% delas estão contempladas.

Em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, há associados que tomaram gosto pelo produto e utilizam os consórcios do Sicredi como uma forma de planejamento financeiro. É o caso do casal Verner e Rosane Horn, moradores da linha São Cristóvão. Eles já contabilizam seis cotas de consórcios adquiridos no Sicredi. O curioso é que todas elas foram contempladas - uma por lance e as outras cinco por sorteio. "Este é o maior exemplo da segurança e da confiabilidade de se fazer um consórcio no Sicredi", afirma o gerente da unidade do Sicredi da Rua Dom João VI, Airton de Souza.

No caso da família Horn, a primeira experiência com o produto foi em 2009. De lá para cá, todos os anos, com exceção de 2013, adquiriram uma nova carta, entre elas de motos, maquinários e, por último, imobiliá-

ria. "Antes de ser contemplado, jurei que nunca mais compraria um consórcio. Quando saiu a contemplação e vi a facilidade do produto, passei a gostar. Hoje, não me vejo sem uma carta na mão", revela Verner. "Trata-se de um investimento que fazemos. Se não tivéssemos a parcela mensal dos consórcios, não conseguiríamos guardar esse dinheiro", esclarece Rosane.

"Conquistar um bem de forma programada, com parcelas sem juros, por meio de capital próprio e sem utilização de empréstimos, são algumas das vantagens do Sicredi Consórcios", explica Souza. "Por meio de pequenas parcelas mensais, é possível planejar a aquisição de algum bem ou serviço e ainda contar com a facilidade do sorteio ou lance nas contemplações", complementa o gerente. Segundo ele, as taxas de administração do Sicredi estão entre as menores do mercado e quem adquire um consórcio também tem participação no resultado da cooperativa de crédito.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 2,9 milhões de associados e 1.341 pontos de atendimen-

Fotos: Assessoria Sicredi



Ao centro, os associados Rosane e Verner Horn, de Marechal Cândido Rondon

to, em 11 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás). Organizado em um sistema com padrão operacional único conta com 99 cooperativas de crédito filia-das, distribuídas em quatro Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. - uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. 🚗

Assembleia itinerante promovida pelo Sicredi Paranapanema em Cambará (PR)



Cuidado diferenciado

Método personalizado de atendimento utilizado pelas Unimed Paraná e Curitiba mostra potencial para revolucionar a forma de tratar a saúde das pessoas

Um modelo assistencial que tem como foco o indivíduo no seu aspecto geral. Esse é o princípio básico da Atenção Primária à Saúde (APS), método adotado pela Unimed Paraná no Centro Médico de Atenção Personalizada à Saúde, inaugurado há um ano na capital paranaense e que presta atendimento aos colaboradores da Federação e da Unimed Curitiba e seus familiares. No local, estão sendo atendidas aproximadamente duas mil vidas, o que representou, até agora, mais de 7 mil atendimentos, entre consultas e outros procedimentos.

“É um modelo que tem mostrado excelentes resultados com relação à melhora da saúde das pessoas, por meio de um atendimento mais racional, com grau elevado de acesso, integração e qualidade. Existente em alguns países, há mais de 50 anos, como Canadá, França, Holanda e Inglaterra, o modelo elevou o grau de excelência no cuidado com a saúde

das pessoas”, afirma o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Ainda de acordo com ele, o índice de satisfação dos beneficiários do Centro Médico de Atenção Personalizada à Saúde está em torno de 95%. “É um número bastante significativo, o que não impede que busquemos melhorar ainda mais”, salienta. Em sua avaliação, o mais importante é que as pessoas estão percebendo que o gerenciamento da sua saúde, por meio de uma equipe multidisciplinar, permite uma abrangência maior de atendimento, com mais qualidade e direcionamento mais efetivo de suas necessidades em relação à saúde, prevenindo com mais eficiência as complicações desnecessárias. “A ideia é estender isso a outros beneficiários”, acrescentou.

Paulo Roberto acredita que esse projeto, inovador na saúde suplementar, pode demonstrar ao estado e ao país que é possível aplicação de novos modelos assistenciais, de modo geral. “Estamos proporcionando ao Sistema Unimed Paranaense uma nova experiência que pode e deve ser ampliada e ajustada para as condições locais. Já há projetos iniciados nas Unimed de Londrina, Cascavel e Rio Mafra, estando em andamento um projeto em Medianeira e discussões avançadas em várias outras Unimed do estado”, afirma.

O presidente da Unimed Paraná destaca também que esse trabalho vai ao encontro do posicionamento do sistema, que é cuidar das

Fotos: Assessoria Unimed Paraná



Centro Médico de Atenção Personalizada à Saúde foi inaugurado há um ano em Curitiba

pessoas apresentando-se como um verdadeiro plano de saúde e não como um simples plano de atendimento à doença.

“Acreditamos que nosso grande desafio será de mostrar a todos os públicos envolvidos que esse modelo está focado nas necessidades das pessoas que utilizam o sistema de saúde, e que, portanto, elas, como usuárias e beneficiárias desse modelo assistencial, são partícipes das decisões e dos cuidados que as levarão a obter melhores resultados”, frisou.

Dessa forma, Paulo Roberto lembra que é necessária uma mudança cultural por parte de todos: prestadores de serviços, gestores da saúde e beneficiários. “Sabemos que a quebra de paradigma, neste caso do modelo fragmentado atual, encontra resistências, mas é uma mudança para melhor e, quando for compreendida e experimentada, certamente será bem aceita”, finaliza. 🍌



Mais de 7 mil atendimentos já foram realizados, entre consultas e outros procedimentos

*Aroma e Sabor
de um bom dia*



Aqui você encontra qualidade e tradição para
começar seu dia com muito mais disposição.
Experimente.

 **cocamar**

Da Ucepar à Ocepar



No dia 2 de abril de 2015, a Ocepar completou 44 anos de existência. A entidade foi constituída oito meses antes do marco legal do cooperativismo (Lei Federal nº 5.764, de 12 de dezembro de 1971). Então, podemos entender, que a estrutura de representação, defesa e ação política das cooperativas é anterior à legislação.

De fato, esta afirmação é verdadeira, pois antes da constituição da Ocepar existia no Estado do Paraná a Ucepar – União das Cooperativas Paranaenses. Esta associação foi formada basicamente por dois grupos étnicos europeus que tinham por base econômica o cooperativismo, desde a sua chegada no Brasil: os holandeses - fundadores das cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal - e os alemães, da Wittmarsum e Agrária. Diante das dificuldades, eles decidiram se agrupar em uma associação de representação de suas cooperativas, no final da década de 1950. Logo após, vieram também cooperativas de cafeicultores, como a Cocamar, Cocari, Copagra, Cofercatu e Cocafé.

No entanto, o auge da Ucepar aconteceu após a segunda metade da década de 1960, capitaneada basicamente pelos senhores Keimpe van der Meer, presidente, e David Thiessen, assessor jurídico, entre outros.

Naquela época, a atuação política do setor cooperativo aconteceu em um momento de turbulência política, pós-movimento de 1964. Todavia, o cooperativismo paranaense se fazia ouvir e representar pela seriedade das cooperativas e

pelo embasamento moral e filosófico do cooperativismo.

Vigorava o Decreto nº 59, de 1966, que substituiu o Decreto-Lei nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932. Esta alteração legislativa federal de 1966 possibilitou uma reforma tributária do IVC (Imposto de Vendas e Consignações, substituído pelo ICM – Imposto de Circulação de Mercadorias). Tal alteração prejudicou em muito as cooperativas.

Foi pela atuação da Ucepar que o cooperativismo conseguiu apoio político para alterar o curso da tributação estadual, através do Poder Legislativo. No entanto, houve veto deste dispositivo legal pelo governador. Com este malogro, a Ucepar mobilizou lideranças das cooperativas e, em audiência com o então governador Paulo Pimentel, conseguiu a revogação do veto. Esta vitória é um marco da ação política organizada do setor cooperativista paranaense.

Destaca-se, também, no ano de 1967, na gestão do paranaense Ivo Arzua¹, como ministro da Agricultura, a ação da Ucepar, que conseguiu agendar conversa do ministro com o presidente da Unasco², o paulista Francisco Piza, para exposição de uma política agrícola que não prejudicasse as cooperativas. Esta proximidade ajudou interlocuções futuras para a oitiva do setor quando da elaboração da lei cooperativista de 1971.

Portanto, neste aniversário da Ocepar, gostaríamos de reverenciar o passado para ressaltar o fundamental aspecto da união das cooperativas em torno de uma entidade que as represente. 🍷

Artigo escrito por Paulo Roberto Stöberl
Coordenador Jurídico do Sistema Ocepar

¹ Ivo Arzua (1925-2012), paranaense de Palmeira, Ministro da Agricultura (1967-1969).

² Unasco – União Nacional das Associações Cooperativas, entidade a qual a UCEPAR era filiada.

A representação do cooperativismo era exercida por duas entidades a Abcoop e a Unasco e da sua união resultaria a OCB.

Coonagro adquire a Delta Fertilizantes

A Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro) anunciou, no dia 29 de abril, que adquiriu 100% dos ativos e cotas da Delta Fertilizantes, que passa agora a se chamar Coonagro Fertilizantes Ltda. "A aquisição da Delta nos ajudará no processo de desenvolvimento de novos mercados e de produtos que nos permitirão oferecer um conjunto de soluções ino-

vadoras para o aumento da produtividade, redução de desperdícios e otimização de processos e recursos agrícolas", afirma o diretor-executivo da Coonagro, Daniel Dias.

Desde o início de 2013, a cooperativa vinha buscando alternativas para atuar neste segmento, no sentido de importar e atender diretamente suas associadas em parte dos volumes anualmente

adquiridos. Fundada em 2008 e sediada em Curitiba, a Coonagro é uma Central formada atualmente por 13 cooperativas agropecuárias paranaenses. Ela foi criada com o propósito de coordenar e desenvolver métodos para aquisição, distribuição, comercialização e importação de fertilizantes e defensivos, entre outros insumos agrícolas.

Infracoop elege conselheiros



Foto: Assessoria Infracoop

Jânio Vital Stefanello foi reeleito presidente da Infracoop - Confederação Nacional das Coopera-

tivas de Infraestrutura (Infracoop), no dia 23 de abril, em São José (SC), durante assembleia geral realizada para apresentação dos trabalhos referentes ao exercício de 2014 e eleição dos conselhos de administração, para o período 2015/2018, e fiscal para o exercício de 2015. No evento foi debatido também o processo de regularização das cooperativas junto à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e a importância de maior envolvimento das entidades de representação do

cooperativismo, nos pleitos junto ao Governo Federal.

Incremento - Foi destacada na assembleia a ligação de 22.230 novos estabelecimentos rurais e o incremento de 11,81%, no consumo de energia, com relação ao ano de 2013, sendo este cinco vezes maior do que o consumo do sistema elétrico nacional de 2,22%. O sistema Infracoop encerrou o ano com 620.280 associados. São mais de 3 milhões de brasileiros, no campo, com energia graças ao trabalho das cooperativas.

Workshop debate Lei dos motoristas

A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) promoveu, no dia 15 de abril, em Curitiba, um workshop para discutir a Lei nº 13.103, publicada pelo governo federal no dia 2 de março de 2015, e que começou a vigorar no dia 17 de abril. Conhecida como Lei dos motoristas, ela traz regras ligadas à atividade dos profissionais que atuam com transporte de passageiros e de cargas.

O evento reuniu cerca de 30

participantes, entre representantes de cooperativas do ramo transporte e agropecuário. O advogado e assessor jurídico do Sindicato das Empresas de Transporte (Setecpar), Luis César Esmanhotto, falou sobre as principais mudanças trazidas pela Lei 13.103/2015 em relação à Lei 12.619, publicada em 2012 e que inicialmente regulamentou a profissão dos motoristas. Esmanhotto tratou do assunto sob os aspectos administrativos, jurídicos e operacionais.



Foto: Assessoria Ocepar

Capacitação sobre imunidades sindicais

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) promoveu, nos dias 27 e 28 de abril, a sua série de capacitações sindicais, por meio de videoconferência, totalizando 40 participantes de vários estados brasileiros. O tema trabalhado foi "Imunidades Sindicais" e a facilitação foi de responsabilidade do assessor sindical da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do

Paraná (Fecooper), Anderson Lechem. Os objetivos foram a troca de experiências entre as unidades estaduais e, também, a atualização de conhecimento sobre o tema, pelos profissionais especialistas do setor. Dentre os assuntos abordados estiveram: imunidades de dirigente e representante sindical, inalterabilidade funcional e comissões de fábrica e similares.



Energia e produção florestal



As tendências, desafios e inovações para produção florestal e a geração de energia de biomassa nas cooperativas estiveram em debate, no dia 28 de abril, durante um fórum promovido pelo Sistema Ocepar, no

Centro de Eventos da Cooperativa Bom Jesus, na Lapa, região metropolitana de Curitiba. "Sabemos que cooperativas agropecuárias demandam bastante energia, principalmente para a secagem de grãos, nos frigoríficos, granjas e indústrias. E boa parte dessa fonte de energia vem da utilização de lenha, porém, hoje em dia já se pensa em outras fontes", comentou o assessor da Ocepar, Gilson Martins.

Palestras – No evento, José Carlos Sottomaior, da empresa AP-Cons, apresentou palestra com o

tema "Inovações tecnológicas em energia de biomassa". Rodrigo Duarte, da Base Sólida Energia, abordou os sistemas de produção de energia. Na sequência, José Rubens Rodrigues dos Santos, da Bom Jesus, fez uma apresentação sobre o projeto de secagem de grãos com pellets. Já Marcelo Wiecheteck, da STCP, falou sobre fomento florestal e produção de energia de biomassa. A programação contemplou ainda um painel sobre os desafios e oportunidades para a produção de energia nas cooperativas.

Loja especializada em máquinas e equipamentos

A Cooperativa Integrada inaugurou, no dia 30 de abril, em Londrina (PR), a primeira loja especializada em máquinas e equipamentos agrícolas. A nova unidade de negócios vai oferecer o que existe de mais moderno em implementos, peças e acessórios para atividade no campo. Localizada no trecho urbano da BR 369, na rua Jaguaribe, nº 599, esquina com a Avenida Brasília, a nova loja está situada em um ponto estratégico, com acesso

facilitado para produtores rurais de Londrina e municípios da região.

Alta tecnologia - Segundo o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, o objetivo da Integrada é oferecer para os associados produtos de alta tecnologia para facilitar e dar mais eficiência para a produção no campo. "Com essa loja, os cooperados e clientes da Integrada terão um espaço exclusivo para atendimento e negócios de uma linha completa de máquinas e equi-

pamentos para a atividade agrícola e também para uso no dia a dia", destaca Hashimoto.



Estudante do PR é premiado nacionalmente

O estudante paranaense João Vítor de Paula, do Colégio Cooperativa de Foz do Iguaçu, foi um dos vencedores da nona edição do Prêmio Nacional de Redação do Cooperjovem. Ele ficou em terceiro lugar na categoria II, da qual participaram alunos matriculados entre o 6º e o 9º anos do Ensino Fundamental. Em primeiro lugar ficou Leandro Witt, de Santa Catarina, e em 2º Melissa Hoefelmann, também de Santa Catarina.

Na categoria I, que abrange o 4º e o 5º anos do Ensino Fundamental, os classificados foram: em primeiro lugar: Clemilson da Silva, da Paraíba; na segunda posição ficou o catarinense Kairos André Chiodini; e, no terceiro lugar, a também paraibana, Andreza Alexandre da Costa. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 7 de abril, na Casa do Cooperativismo, em Brasília, e contou com a participação de representantes de unidades estaduais, cooperativas e escolas.

Foto: Assessoria OCB



Destaque internacional



Arquivo Ocoepar

O cooperativista Roberto Rodrigues vai receber a mais alta hon-

ria concedida pelo movimento mundial das cooperativas de crédito: o prêmio "Distinguished Service Award", concedido pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês). O prêmio será entregue em julho, em cerimônia a ser realizada durante a Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, em Denver, nos Estados Unidos.

"O reconhecimento de Roberto Rodrigues se deve ao gran-

de trabalho que faz para o desenvolvimento do cooperativismo não só do Brasil, como do mundo. É um grande interlocutor das cooperativas em outros países, sempre trabalhando como promotor do desenvolvimento do setor", afirma Manfred Dasenbrock, membro do grupo que coordenou a premiação, presidente da SicrediPar e da Central Sicredi PR/SP/RJ e atualmente secretário-geral da Woccu.

Fórum Nacional do Agronegócio

"O produtor e as exigências ambientais" foi o tema abordado nas duas primeiras etapas do Fórum Nacional de Agronegócios, promovidas dias 15 e 16 de abril, em Maringá e Londrina, respectivamente. A primeira contou com a participação de 460 produtores e lideranças do setor e, a segunda,

320, totalizando 780 pessoas. Em ambas, o ex-presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Vítor Hugo Burko, abordou o assunto. A iniciativa foi da Rádio CBN Maringá e Cocamar, com patrocínio da Sicredi União e apoio do Sistema Faep, Sociedade Rural de Maringá e Sociedade Rural do Paraná.

Foto: Assessoria Cocamar





Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

“ Houve, lá atrás, um diagnóstico equivocado por parte do governo acerca da natureza do processo de desaceleração econômica do Brasil. E se você faz um diagnóstico equivocado, as políticas serão equivocadas ”

Alexandre Schwartsman, economista, durante palestra no Fórum dos Presidentes do Sistema Ocepar, em que analisou a realidade política e econômica do país

“ As mudanças são parte de uma estratégia de aprimoramento dos líderes cooperativistas, contribuindo para o desenvolvimento de modelos de gestão que possam melhorar a eficácia das cooperativas, garantindo mais resultados aos seus cooperados ”

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, ao explicar que agora o fórum dos Presidentes passa ser realizado no interior do estado para que as lideranças do setor possam conhecer melhor os modelos de gestão das cooperativas

“Eu sempre acho que a gestão de uma cooperativa é como uma corrida de revezamento: os que estão à frente precisam correr, mas quem vem atrás para pegar o bastão, no mínimo, tem que correr de igual para mais para chegar vitorioso”

Alfredo Lang, presidente da C.Vale, durante o Fórum de Presidentes de Cooperativas, ao comentar a iniciativa do Sistema Ocepar em desenvolver ações focadas na profissionalização da gestão

“Isso causa estranheza, pois esses produtores são os que possuem as melhores condições para preencher o CAR”

Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente, sobre a baixa adesão do grupo de imóveis acima de mil hectares, que não chega a 4% do total, ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). A realização do cadastro foi prorrogada por mais um ano

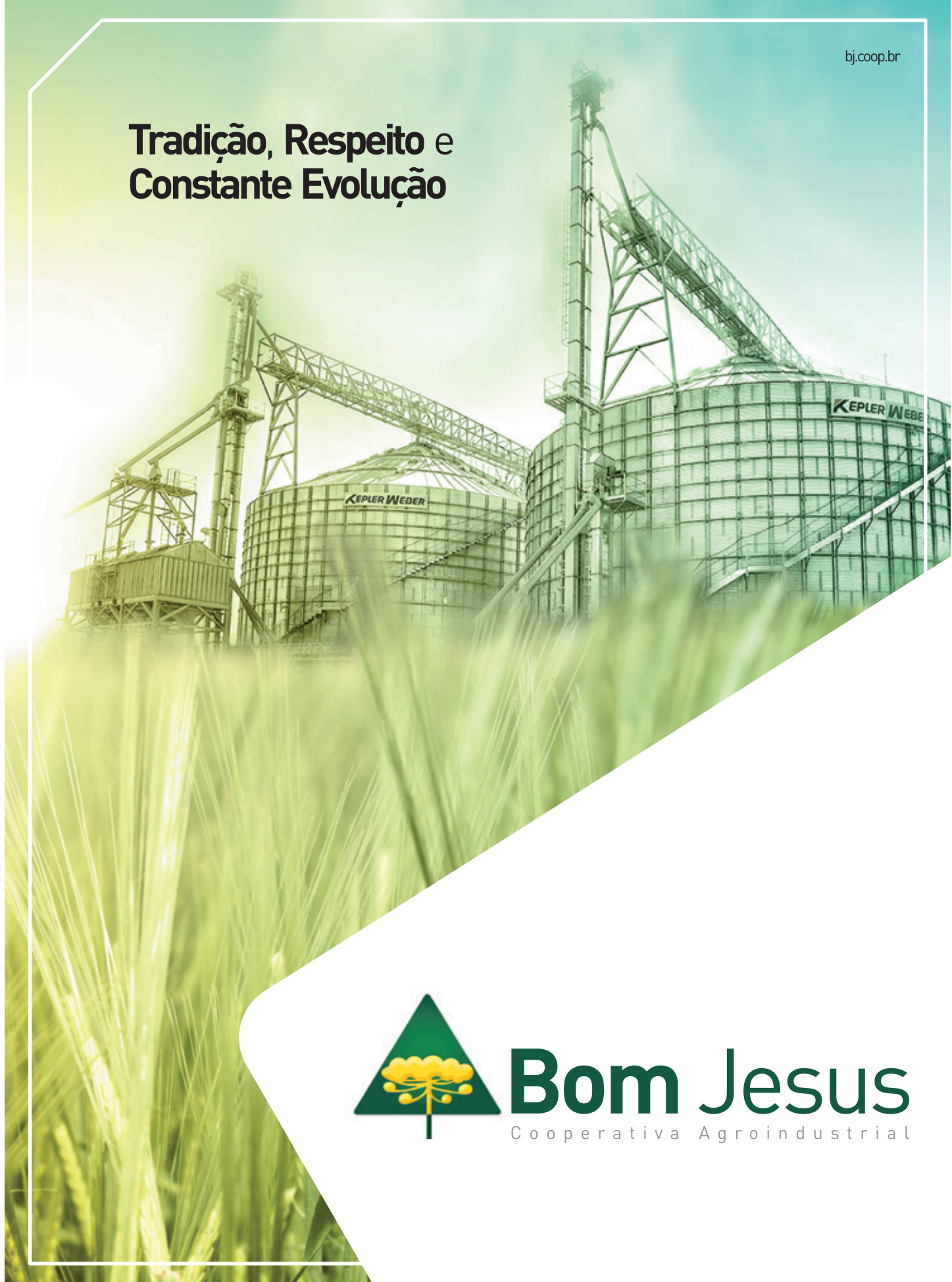
“O aumento de juros é importante, coisa natural. Independentemente de ajuste fiscal, se temos inflação maior e os juros reais do país aumentaram, não há diferença nenhuma do mundo rural. Nós vivemos no mesmo mundo em que os demais empresários do Brasil vivem”

Kátia Abreu, ministra da Agricultura, ao justificar a decisão do governo em elevar a taxa de juros do Plano Safra 2015/2016

“O Brasil do futuro chegou, pelo menos nos campos produtivos do interior do país, que, além de alimentar nossas famílias, vêm sustentando a economia nacional há alguns anos. É o Brasil moderno, tecnológico, inovador, vanguardista. É um Brasil que dá orgulho”

Eduardo Daher, economista da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

Tradição, Respeito e Constante Evolução



Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial

O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE